

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º N.º 2581 - QUINTA-FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

ESPINHO

82.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

JOGOS FLORAIS
EXPOSIÇÕES
HOMENAGENS



1899-1981
21 DE SETEMBRO



ESPINHO

18 A 21 DE SETEMBRO DE 1981



N.ª S.ª DA AJUDA



FESTAS DO CONCELHO

82.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO E FESTAS À SENHORA DA AJUDA

Dois importantes eventos para Espinho marcam os próximos dias: as comemorações do aniversário do concelho (o octogésimo segundo), este ano reatadas, e as festas à Senhora da Ajuda, padroeira da cidade.

O primeiro terá lugar na próxima segunda-feira como temos vindo a anunciar, por iniciativa do pelouro cultural da Câmara Municipal de Espinho.

Nesse mesmo dia termina o segundo, ou seja a Festa da Senhora da Ajuda que já amanhã, sexta-feira, começa.

Nas gravuras, os cartazes dos dois acontecimentos festivos: o do aniversário do concelho à esquerda, e o da Senhora da Ajuda, à direita.

Ler sobre este assunto nas páginas 6 e 7, desta edição. Edição que também marca o início da publicação de uma série de trabalhos sobre grandes obras em curso no nosso concelho, contendo ainda inúmeras peças jornalísticas de inegável interesse.

«ESPINHENSES» COMPRAM «MAGIRUS»

(ÚLTIMA PÁGINA)

A FELICIDADE PELA CULATRA SAI EM ANÚNCIOS DE JORNAL



Em vez de conseguir a «coisinha fofa» que o fará «feliz» e «bem na vida», V. acaba mas é por cair num bem engendrado «conto do vigário»...



«Namoro» de Cunhal tem resposta SOARES PÕE CONDIÇÕES PARA O «CASAMENTO»

O líder socialista Mário Soares disse no Brasil que o PS ganhará as eleições de 1984 e que, sob certas condições, admitiria comunistas no Governo.

O secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista para a América Latina, citado pela agência noticiosa EFE, assegurou que, se constituísse a liderança do País, seguiria o exemplo de Mitterrand em França, se o Partido Comunista Português seguisse o exemplo do francês, condenando a invasão do Afeganistão. Mário Soares acrescentou como condições indispensáveis para o acordo com o PCP que este aceitasse valorizar a importância dos acontecimentos na Polónia e discutir o estacionamento de mísseis nucleares na Europa.

O programa do VIII Governo Constitucional foi apresentado na segunda-feira. A Assembleia da República deve ter começado ontem a debatê-lo, devendo fazê-lo até amanhã, sexta-feira. Entretanto, tomaram posse os secretários de Estado.

No domingo, cem mil peregrinos tomaram parte nas cerimónias religiosas em Fátima.

O PSD ganhou as eleições intercalares para a Câmara de Valpaços, no distrito de Vila Real. Também na freguesia de Mira-gaia, Porto, se realizaram eleições intercalares, ganhas pela APU.

No primeiro trimestre deste ano, as importações de merca-

dorias foram substancialmente reduzidas em relação a igual período do ano passado, mas custaram mais 16 por cento, ou seja 133,4 milhões de contos.

Lisboa e Madrid já se encontram ligadas por duas carreiras regulares de autocarros, duas vezes por semana.

Portugal e a França estão em vias de se tornarem parceiros em iniciativas de cooperação dirigidas à África de expressão portuguesa.

Em Novembro e Dezembro serão distribuídas 14 mil toneladas de bacalhau, com vista ao Natal — garantiu a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

As negociações para a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia vão prosseguir em paralelo com as acções necessárias à reestruturação da economia portuguesa — afirmou o secretário de Estado da Integração Europeia.

REGIONAL

Em Vila da Feira, agricultores manifestaram-se pedindo um preço mais favorável na venda de leite.

Em Lourosa um morto e dois feridos foi o balanço de um acidente de viação na E.N. n.º 1.

Em Águeda, realiza-se no próximo domingo o I Encontro de Deficientes do Distrito de Aveiro.

Em Ovar, começaram já os preparativos para o Carnaval-82.

É o leitor, por acaso, solteiro, viúvo ou divorciado? Ai é?! Então melhor...

Independentemente de o virmos aconselhar a, eventualmente, resolver o seu problema financeiro, apresentando-lhe exemplos de tentadoras propostas de casamento que, por intermédio de uma agência de matrimónios da cidade do Porto, têm seduzido muito boa gente nas condições acima descritas.

Assim, têm sido publicados regularmente nos diversos matutinos portuenses anúncios do género:

«MATRIMÓNIO — Senhora, 23 anos, operadora da TAP, andar próprio e automóvel, deseja con-

tactar com jovens dos 22 aos 28 anos, para fins de convívio e futuro casamento. Respostas para... (agência de matrimónios)».

Outro, de diferente conteúdo, dizia o seguinte:

«CASAMENTO — Cavalheiro, 29 anos, empregado bancário, ordenado 30 contos/mês, com casa própria e rendimentos, deseja menina ou senhora, solteira ou divorciada, mesmo desempregada, para fins matrimoniais. Telefonar para... (agência de matrimónios)».

Finalmente, e talvez o mais interessante, apresentamos a seguinte proposta:

«CAVALHEIRO — 40 anos, di-

rector comercial, 45 contos mês, com casa montada e carro deseja conhecer jovem menina dos 18 aos 30 anos para viver junto. Possibilidades de futuro matrimónio. Informações na... (agência de matrimónios)».

Portanto, já se decidiu? A idade não conta. V. pode ser dos muitos a responder a esses anúncios (o telefone da agência está sempre a retinir), só que a tal esposa, o tal casamento, a tal resposta, jamais virão. E depois?

Depois, por certo V., como tinha contado aos amigos que lhe tinha surgido uma proposta tentadora de casamento, vai ter de aguentar o riso escarecedor desses mesmos amigos, que

nunca responderam a anúncios do género.

Além disso, V. vai largar na agência de matrimónios, a título de despesas de inscrição, pelo menos umas dez «donas marias» que, evidentemente, nunca mais verá.

Além do gozo dos amigos, cai também num bem engendrado «conto do vigário».

No fim de tudo isto, e porque o mundo em que vivemos se apresenta, muitas vezes, cheio de rosas, nunca se esqueça que às vezes também aparecem espinhos. Portanto, acautele-se a tempo de não apanhar alguma «picadela» no corpo e uma «queimadela» na carteira.

INTERESSA A SENHORIOS E INQUILINOS

NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO PARA PRÉDIOS DE HABITAÇÃO (2)

Na sequência de um texto-análise do dr. Pereira da Rosa sobre as recentes alterações legislativas no arrendamento de prédios para habitação, publicamos hoje parte de decreto-lei n.º 148-81, de 4 de Junho sobre a matéria:

Decreto-Lei n.º 148/81 de 4 de Junho

1. As consequências sociais das carências que actualmente se verificam no domínio da habitação levam o Governo a encarar com profunda atenção os problemas existentes e a tomar medidas legislativas que possam suavizar, de forma gradual, a situação. O presente decreto-lei aborda um dos aspectos do problema da habitação que o Governo considerou prioritário, embora com perfeita consciência de que o tema tratado deve inserir-se num contexto mais amplo.

Ao legislar sobre partes de um todo reconhece-se a complexidade do sistema global e pretende-se, mediante a experiência de aplicação do diploma, detectar as correcções que deverão vir a ser-lhe introduzidas, dando adequado tratamento aos diferentes casos particulares cuja omissão se venha a detectar. Também se procurará garantir através da experiência uma maior inter-relação entre o presente diploma e os diplomas já em vigor ou que vierem a ser publicados.

2. Estabelece-se um novo regime de renda condicionada cujo objectivo será, essencialmente, o de proporcionar mais casas para arrendar, com rendas mais baixas à partida, embora actualizáveis de forma controlada nos anos subsequentes do contrato de arrendamento. De facto, o passado recente tem demonstrado um crescimento anormal das rendas de casa como sequência natural da não actualização dos contratos. O novo regime, ao estabelecer uma percentagem máxima de rendimento relativamente ao montante total do investimento realizado, terá um efeito moderador nas tendências verificadas nos últimos anos.

3. O diploma altera também o regime dos novos contratos de arrendamento para os fogos já existentes que entretanto vagarem. Esta é uma forma de aumentar o rendimento médio dos imóveis e de ajudar a suportar o baixíssimo nível em que actualmente se situam as rendas dos antigos contratos de arrendamento.

4. Também houve a preocupação de criar novas alternativas de investimento no domínio imobiliário, o que será possível através do estímulo que representam a actualização das rendas e os incentivos fiscais aos arrendamentos em regime de renda condicionada, concedidos nos termos da autorização legislativa conferida ao Governo pelo artigo 35.º da Lei do Orçamento Geral do Estado para 1981.

5. Em todo o diploma houve uma constante preocupação de proteger os interesses dos inquilinos e de manter formas flexíveis para determinação do valor de habitações com características especiais.

6. O diploma não se aplica aos contratos de arrendamento vigentes à data da sua entrada em vigor, os quais continuarão a reger-se pelas disposições legais anteriores, não ficando, nomeadamente, sujeitos a alterações de renda por efeito de avaliações fiscais, que se mantêm suspensas.

7. Os regimes agora instituídos são uniformes, mas exceptuam-se desde já da sua aplicação as regiões autónomas, deixando-se aos órgãos próprios a iniciativa de promoverem as alterações que julguem mais ajustadas àquelas regiões; e admite-se, nos casos em que especiais circunstâncias a justifiquem, a instituição de diferentes regimes para uma ou outra zona do continente.

8. Finalmente, aproveitou-se o ensejo da publicação do presente diploma para, mantendo a preocupação de combate à construção clandestina, desbloquear a transmissão da propriedade de fogos destinados à habitação sempre que se mostre legalizada a respectiva construção, através da prova, em alternativa, da licença de construção ou da licença de habitação no momento do acto de transmissão.

Assim, usando da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 4/81 de 24 de Abril:

O Governo decreta, nos termos das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 201.º da Constituição o seguinte:

ARTIGO 1.º (Âmbito material)

1 — O presente diploma aplica-se aos contratos de arrendamento de prédios urbanos para habitação celebrados depois da sua entrada em vigor.

2 — Exceptuam-se os arrendamentos enumerados no n.º 2 do artigo 1083.º do Código Civil.

ARTIGO 2.º (Regime de rendas)

1 — Nos termos de arrendamento abrangidos pelo n.º 1 do artigo anterior pode ser convencionado o regime de renda livre ou o regime de renda condicionada.

2 — No regime de renda livre, a estipulação da renda não sofre limitações, mas não pode o senhorio exigir do inquilino a sua actualização.

3 — No regime de renda condicionada, a estipulação da renda rege-se pelas disposições seguintes, ficando sujeita aos limites e actualizações previstos no presente diploma.

ARTIGO 3.º (Primeiros arrendamentos)

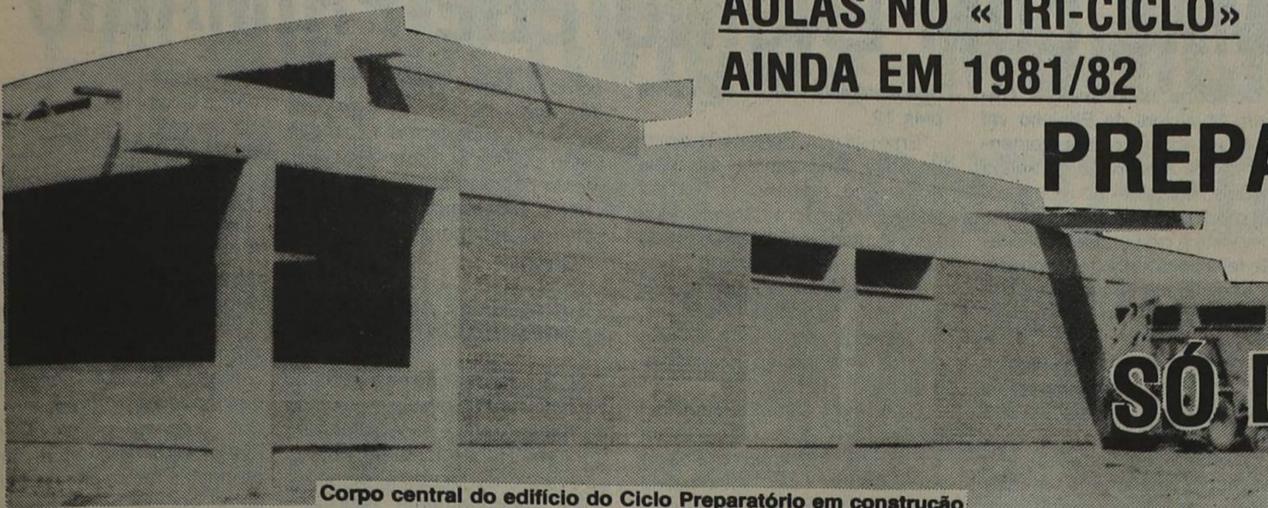
No regime de renda condicionada, a renda mensal, convencionada no início do primeiro arrendamento, não poderá exceder o duodécimo do produto resultante da aplicação da taxa de 7% ao ano sobre o valor do fogo.

(CONTINUA)

GRANDES OBRAS EM CURSO (1)

**AULAS NO «TRI-CICLO»
AINDA EM 1981/82**

NOVA ESCOLA PREPARATÓRIA LOCAL CONCLUÍDA SÓ DAQUI A UM ANO



Corpo central do edifício do Ciclo Preparatório em construção

Ainda não será neste início de nova época escolar, aí a bater à porta, que entrará em funcionamento a nova Escola Preparatória de Espinho, em construção nos terrenos sitos entre a Estrada de Anta e a Rua 33, e delimitada a nascente pela Rua António da Silva Alves, na freguesia de Anta, e a poente pela recém designada Rua 36, e que está já numa avançada fase de abertura.

A obra principiou em Janeiro de 1980 e, no seu arranque, os responsáveis chegaram a admitir que a mesma estivesse concluída no actual momento, ou seja, passados 21 meses, agora que estamos no mês de Setembro, e com um novo ano lectivo em vésperas de arranque.

OBRA DIFÍCIL DE FAZER PESSOAL É PROBLEMA

No local daquele que vai ser um moderno e bem instalado estabelecimento escolar, abordamos o encarregado geral e um seu auxiliar, e quisemos saber o motivo que está a gerar o grande atraso da conclusão do ciclo, ao que nos disseram:

«A obra até hoje foi andando dentro da normalidade, não dentro daqueles prazos previstos. Tudo se complicou, pois aqui em Espinho isto é uma obra de difícil feitura, porque existe muita falta de pessoal especializado. Os operários pedem muito dinheiro e não sabem fazer nada, pois não são especialistas».

Perguntamos se outros problemas estavam emperrando a obra, e logo nos afirmaram:

«Isto foi uma obra de difícil implantação, pois a nossa empresa demorou muito tempo a fazer as sapatas e os pilares de fundação, vulgarmente conhecidos por alicerces, já que quisemos que esta construção fosse tal e qual como é, uma edificação anti-sísmica. De qualquer maneira o nosso problema número um foi a falta de pessoal, e é esse o grande responsável pelo atraso que a obra tem neste momento».

PREVISTA ABERTURA A ESTE ANO MAS SÓ POSSÍVEL EM OUTUBRO DE 82

Sobre o estado e andamento das mesmas foi-nos dito:

«A Direcção Geral Escolar tem apertado connosco para que tivéssemos, pelo menos, os três corpos (pavilhões de aulas) prontos no início do segundo período do ano lectivo 81/82. Mas, paciência, nada nos é possível. Só agora é que a Câmara de Espinho está a tratar do saneamento, bem como a proceder à

abertura desta rua (a Rua 36) e outros arruamentos que servirão de acesso ao ciclo».

Inquirimos ainda ao mestre de obras, no local, se a obra vai continuar em ritmo lento:

«Possivelmente em Outubro de 1982 — responderam-nos — já se poderão dar início, aqui, às aulas, mas nunca antes. Claro que, a obra não está parada, nem parará, nem que eles não tivessem o saneamento pronto. Na parte de trolha, tudo está praticamente arrumado. Depois seguir-se-á a montagem das caixilharias, as pinturas e os arranjos exteriores».

Posteriormente foi-nos afirmado por um dos elementos da Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino, que era realmente interesse da mesma, poder utilizar já os pavilhões de aulas a partir do segundo período, hipótese que de momento parece fora de questão, pois o atraso que a obra leva é já do conhecimento dos actuais corpos directivos da Escola Preparatória Sá Couto.

UMA MODERNA CONSTRUÇÃO ONDE NADA FOI ESQUECIDO

O futuro ciclo preparatório será uma construção das mais modernas que se têm feito, no campo de edifícios escolares. A sua sede administrativa, chamar-se-á Corpo Central, e é nesse pavilhão que ficarão instalados os serviços de secretaria, a cantina e respectiva cozinha, o bufete, uma arrecadação, uma sala de arquivo, uma papelaria, a biblioteca geral, duas salas exclusivamente só para ensino musical, a sala dos professores, um gabinete de gestão e um salão polivalente deveras enorme, tudo isto situado no rés-do-chão, já que este corpo Central será o único edifício que possuirá dois pisos. No 1.º andar, haverá ainda uma sala de convívio para professores, bem como uma sala de trabalho e reuniões.

Os pavilhões de aulas serão três: dois «A2» e um «A6».

QUARENTA E DUAS SALAS DE AULA — QUNZE SERÃO AO AR LIVRE

Cerca de 2 mil alunos poderão vir a frequentar as futuras instalações da Escola Preparatória de Espinho. Teremos 27 salas distribuídas pelos três anexos ou pavilhões, o que significa uma média 9 salas por cada. No entanto, e ainda em cada anexo um

total de 15 salas, o que a multiplicar pelos três anexos dão um total de 45 salas, mas ao ar livre! É a primeira vez que sabemos irem funcionar tais aulas, pois estas só terão viabilidade caso o tempo permita. Em tempo de invernada e de chuva, tal não será possível. Portanto, 27 salas cobertas, mais 15 ao ar livre, dão o total de 42 salas de aula, o que é deveras significativo.

Para a prática do desporto, os futuros alunos da E.P.E. disporão de um pavilhão gimnodesportivo em tudo semelhante ao do actual Liceu de Espinho. Ao ar livre será instalado um campo de futebol, em piso betuminoso, e ainda campos para a prática do andebol e do basquetebol. Quanto a pista de atletismo parece que foi esquecida, e espaço é o que existe a mais neste complexo. De qualquer maneira, existirão ainda dois «courts» para a prática do ténis, modalidade que poderá vir a ter significativa expansão no meio escolar.

«TRI-CICLO» AINDA EM 81/82, OU O PENOSO CONTINUAR DE AULAS EM INSTALAÇÕES DEGRADADAS

Eis-nos a sensivelmente um ano da inauguração da Escola Preparatória de Espinho. Até lá, terá de ser cumprido o ano lectivo nas actuais instalações. Estas estão divididas em três blocos, todos eles em adiantado estado de degradação.

Será, por certo derradeiro ano que estarão ao serviço do ensino.

O primeiro situa-se no quarteirão compreendido entre as ruas, 21 (entrada principal), 30, 19 e 32, funcionando ali os serviços administrativos, bem como as salas dos professores, além das oficinas de trabalhos manuais. O segundo, é o Palácio da Rosa Pena, sito no quarteirão das ruas, 19 (entrada principal), 26, 15 e 28, onde está instalado um ginásio pré-fabricado com as medidas de 20 metros por comprimento e 10 por largura. O terceiro e último destes velhos edifícios é o antigo bloco do Liceu Nacional de Espinho, instalado no quarteirão das ruas, 28 (entrada principal), 29, 30 e 31.

Eis, pois, como, durante mais de um ano, cerca de 1.500 alunos e 120 professores irão «sofrer».

Um ano que para muitos custará a passar. Mas para outros, a ansia e a necessidade de novas instalações, por certo ajudarão a passar mais um «penoso» ano lectivo.

**A seguir:
JUNTA DE SILVALDE
CONSTROI NOVA SEDE**

SE AINDA É POSSÍVEL

IMPORTANTE A RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DE ROSA PENA

Estando, como se espera, prestes a cessar a sua função como estabelecimento de ensino — anexo da Escola Preparatória de Espinho — o Palácio de Rosa Pena tem o futuro ameaçado. Isto, porque aquilo que já chamámos a «Torre de Pisa» local se apresenta bastante degradada.

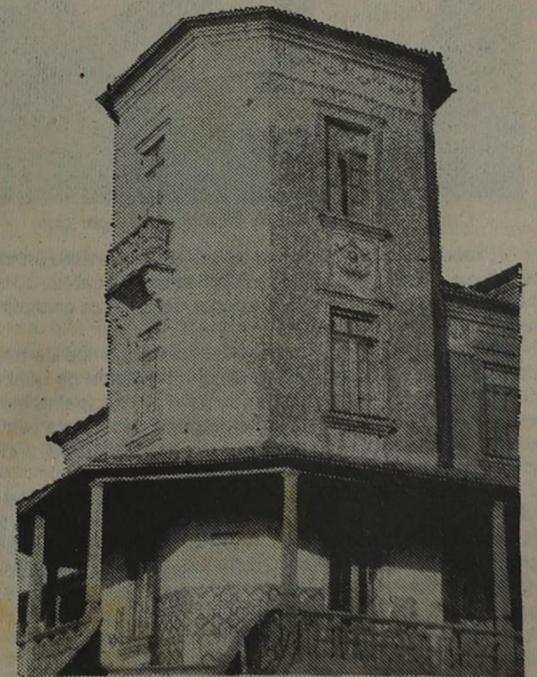
Importante seria, no nosso ponto de vista, que quem de direito pensasse a sério na recuperação do Palácio, que faz parte de um conjunto de imóveis, de idêntica traça, a maioria dos quais foi «comida» pela selva de betão.

É inegável que o edifício marca uma época de Espinho e que, por isso, serviria às mil

maravilhas para fins turísticos. Aí poderia ser instalado um museu ou congénere e como se compensaria a falta de motivos históricos que prendam quem nos visita. Na verdade, uma localidade relativamente recente como é Espinho, sem monumentos de qualquer espécie, deve preservar o

que de mais antigo — e ao mesmo tempo belo — tem.

Evidentemente que há a considerar o factor financeiro. Mas quem tanto tempo dele se serviu — as estruturas de ensino — tem também a obrigação, ainda que moral, de contribuir para a sua recuperação, se os técnicos ainda a considerarem possível.



POSITIVO

QUE CONTINUE A SER ASSIM

Os serviços camarários «lebraram-se» finalmente que a Imprensa precisa de dados para trabalhar, para informar com exactidão e abundância de pormenores.

Efectivamente, em relação à próxima sessão da Assembleia Municipal, a que aludimos nesta edição, foi-nos fornecido um completo «dossier» sobre a matéria agendada, precisamente igual ao entregue a cada um dos deputados municipais, o que nos permite elucidar convenientemente o leitor que esteja interessado em seguir o debate da noite do próximo dia 25 com efectivo conhecimento de causa.

Bom seria — e estamos certos que isso acontecerá — que tal medida não fosse excepção à regra, ou apenas uma amostra de zelo por parte do funcionário encarregado de preparar o «dossier».

E, quem sabe, talvez a Câmara, atrás disto, se venha a decidir pela criação do tão «mendigado», tão necessário, Gabinete de Imprensa.

NEGATIVO

CP ATENTA CONTRA A VIDA DAS CRIANÇAS

Uma vergonha, dois atentados: à estética e, o que é mais preocupante, à vida das crianças da cidade.

Estamos-nos a referir à vedação do caminho de ferro, deteriorada em vários lados e à espera de um «olhar» do serviço de obras da CP.

Nomeadamente na Rua 8, imediações do Rio Largo, local em que a Linha Norte inicia uma curva algo pronunciada, a tentação para as crianças entrarem via férrea dentro é, porque a vedação se «eclipsou», constante.

Porque espera a CP para reparar a vedação? Pela colhida de alguma criança?

MENINOS DO «CHI-CHI» INVADEM A «BAIXA»

O problema não é de agora. No entanto, muitos se escusam a falar dele. Qual?

Simples, como simples são os «jabardos» que os criam. Referimo-nos concretamente ao que de há muito tempo a esta parte se vem verificando por quase toda a cidade, mas com predominância na «Baixa»: o «chi-chi» nas paredes!

Acontece que grupinhos de meninos, muito bem comportadinhos (!), conversam, fumam, delibam e, quando estão «apertadinhos», não esperam por mais nada e zás: viram-se para as paredes e, despreocupadamente, põe-se a urinar. Marimbam-se para os agentes de autoridade que nessa altura nunca aparecem (de que valerá, a multa é ridícula), para os transeuntes que passam ou para a curiosidade ingénua das crianças.



Cumpram as regras ó meninos do «chi-chi»

Preocupar-se em procurar a casa de banho mais próxima ainda que pertença a um estabelecimento de cafetaria, isso não, não é preciso... Preferem portar-se como os animais... os irracionais.

Não se contam pelos dedos as pessoas que nos alertaram para o abuso que dia-a-dia cresce em resultado do qual um constante e nauseabundo cheiro se instalou principalmente na esplanada ribeirinha. Pessoas há que já se escusam a sentar-se em bancos de pedra da Av.ª 2, entre as ruas 19 e 23, onde o cheiro mais incómoda. Mas não só aí.

Vai sendo tempo de alguém tomar providências e que se façam dois tipos de limpeza; uma aos locais onde são feitas tais porcarias, outra aos meninos que as cometem. Meninos bem grandinhos, vinque-se bem. Ou será que, nesta cidade, só as viaturas mal estacionadas é que incomodam a população e aqueles que transgridem com actos de roubo, proxenetismo, droga e atitudes anti-higiénicas vão continuar a fazer o que lhes muito bem apetece?

APESAR DE REPROVADAS PELOS TÉCNICOS

ESCOLAS DA RUA 23 REGRESSAM MAS COM ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Conforme noticiámos, a Câmara Municipal de Espinho vai fazer um «dossier» dos elementos, desde a extinção da antiga «escola régia» até ao momento. Tal medida será levada a efeito com vista a responder à solicitação feita pela Junta de Freguesia de Espinho, no sentido de a Escola da Rua 23 poder vir a ser utilizada para o ensino Pré-Primário, se, em contrapartida, a CME ceder o antigo gabinete do chefe das Finanças para a sua sede.

Entretanto, encontram-se já a passar por uma fase de remodelação, depois de um ano de inactividade, tais instalações, situadas na Rua 23, e delimitadas a

nascente pela Rua 14 e a poente pela 12.

Eram ali que, durante dezenas de anos, funcionavam as aulas do ensino primário (1.ª à 4.ª classe) e que foram transferidas para as modernas instalações do complexo escolar da Rua 20.

No entanto, e segundo apurámos junto de fontes fidedignas, os técnicos reprovaram já mais do que uma vez as instalações desusadas da Rua 23.

Será que a Câmara Municipal de Espinho — ou a Junta — teima em querer implantar o Ensino Pré-Primário em instalações que, para além de reprovadas tecnicamente, oferecem um pérgo a todo o momento, pois,

como pudemos verificar no local das obras de remodelação, as vigas que suportam o 1.º andar estão podres e a qualquer momento poderão arrear..

Bem, esperemos que haja bom senso e que se pensem em novas instalações.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS TAMBÉM NA PONTE DE ANHA

No ano lectivo que se avizinha, vai funcionar uma aula do Curso de Alfabetização de Adultos no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, onde também, como o «DE» oportunamente noticiou, vai ser construída uma escola primária.

O ensino de adultos fica, assim, a leccionar-se em seis locais do concelho. Os outros cinco — que funcionaram pela primeira vez no passado ano lectivo — ministram-se em Anta, Guetim, Silvalde, Paramos e S. Pedro. Registe-se, a propósito, que no transacto ano, 30 adultos fizeram, ficando aprovados, o exame de 1.º grau, o que significa um aproveitamento de 50 por cento.

Mas o PNEABA — apesar de ter funcionado apenas um ano — não deu apenas diplomas. Com efeito, algumas outras tarefas propostas foram já conseguidas como, por exemplo, a recolha etnográfica. A seu tempo, outras se seguirão.

Maré Viva de Furtos

No bairro da Ponte de Anta viaturas estiveram «a saque»



fazer ver nascer o sol aos quadrinhos.

MOTORIZADA «VOOU»

Contra desconhecidos, queixou-se na secção policial local o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, de 32 anos de idade, casado, tapeteiro, residente no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, bloco L, entrada 1, 2.º esq., por lhe terem furtado o seu velocípede com motor, matrícula 2 ESP-01-54, bem como o capacete de protecção, que se encontravam no patamar da sua residência.

Este senhor não tinha a motorizada fechada.

SR. FORTUNA COM AZAR

Do interior do automóvel, de registo AO-54-79, pertença do sr. António Fernando Fortuna dos Santos, de 34 anos, casado, electricista, também residente no Bairro da Ponte de Anta, no bloco C, entrada 1, 1.º esq., os larápios furtaram um rádio portátil da marca «Sharp», cor azul, e um par de óculos da marca «Rava».

O Sr. Fortuna foi dar conta do seu azar à secção policial desta cidade.

AZAR TAMBÉM PARA O SR. PEREIRA

Idêntico serviçinho fizeram os larápios na viatura CL-95-90, do sr. José Ramos Pereira, de 57 anos, casado, funcionário público, ainda residente no bairro do F. F. H., bloco B, entrada 1, 2.º Dto..

O conteúdo furtado foi o seguinte: um rádio da marca «Basse» e um leitor de cassetes «Ponto Azul».

De igual modo apresentou queixa na Polícia.

EM MENOS DE 9 MESES

«DE» REGISTOU 184 NOVOS ASSINANTES

Contra factos não há argumentos. Está provado por A + B que o nosso jornal é o que mais interessa aos Espinhenses, de naturalidade, residência ou coração, ainda que esta realidade custe a alguma gente.

Efectivamente, e sem iniciarmos qualquer campanha nesse sentido, num momento em que a tiragem da generalidade dos jornais regista um acentuado decréscimo, os nossos serviços administrativos contabilizaram, desde o princípio do ano, portanto num período inferior a 9 meses, a entrada de 184 novos assinantes, contra, apenas, 7 desistências.

Isto porque muitos espinhenses se aperceberam das vantagens em preço e qualidade — de assinar este remoçado semanário com quase meio século de vida. Vantagens que residem na facto de, por apenas 400\$00, poderem receber em suas casas, comodamente, 52 edições do «DE» por ano — uma por semana, sem intervalos nem férias. Vantagens também em encontrar no nosso jornal uma informação completa e variada aliada a uma bem cuidada apresentação gráfica.

Paralelamente ao avolumamento dos nossos fi-

cheiros de assinantes, têm subido sobremaneira as vendas avulso nos quiosques, o que nos permitiu reduzir a percentagem de sobras de 20 por cento para 5 por cento (valor, portanto, inferior ao ideal que, como se sabem, é de 10 por cento). E em alguns dos inúmeros quiosques as vendas atingem já meia centena de exemplares.

No último número, embora a título excepcional, não sobrou um único exemplar do «DE» e, para ficarmos com 10 para consultas da Redacção e arquivos, precisamos de os subtrair aos destinados aos quiosques.

Esta é a nossa imagem — a real — que aqueles que

ainda não pertencem à nossa família precisam conhecer para tomar a tal decisão inteligente; assinar também o «Defesa de Espinho». Quanto maior for a família «DE», melhor será a nossa informação. Porque espera?

Siga o exemplo dos srs. Amador de Sousa, Vasco Nunes Rodrigues, Joaquim de Sousa Alves e Ernesto de Barros, que acabam de entrar para a nossa família, na passada semana!

Contas vão à Assembleia Municipal

EM 80: SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DERAM 29 MIL CONTOS DE PREJUÍZO

Está marcada para o próximo dia 25, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal. Três pontos estão agendados: informação verbal do presidente da câmara acerca da actividade municipal; constituição do Conselho Municipal; discussão e votação do relatório e contas dos Serviços Municipalizados.

Sobre este último ponto já nos debruçámos detalhadamente. Entretanto, referiremos que se prevê de bastante interesse a informação do presidente da câmara que, como é costume, fará o ponto da situação do trabalho do seu executivo e responderá a perguntas de deputados municipais.

Alguma polémica se prevê, por outro lado, na discussão do segundo ponto, a constituição do Conselho Municipal, apenas por razões de ordem política, já que o órgão a formar tem apenas funções consultivas e, na prática, não passa daquilo que há dois anos classificávamos, citando as palavras de um conselheiro, de «verbo de encher».

SMES: SALDO NEGATIVO DE 29 MIL CONTOS EM 80

Na gerência de 1980, os Serviços Municipalizados de Espinho apresentaram um «déficit» de 29 mil contos, elevando o prejuízo destes a 68 mil contos.

Só no sector de electricidade, o prejuízo foi de 14.125.119\$00. No administrativo, o saldo negativo foi de 10.351.833\$00 e no de águas e saneamento de 4.483.482\$00, perfazendo assim um resultado negativo de exactamente 28.960.434\$00.

Apesar deste assustador passivo, estão em curso obras com projectos aprovados na distribuição eléctrica e nos sectores de água e saneamento. Por isso, segundo um relatório dos SME, «se prevê verbas avultadas», que até aqui eram comparticipadas pelo Estado e desde 1979 a cargo das autarquias, dependendo destas a realização dos empreendimentos. Por outras palavras, o «déficit» da gerência do corrente ano vai subir significativamente.

De acordo com o mesmo relatório, os preços médios de fornecimento de energia aumentaram, de 79 para 80, em \$89,939 por quilovatio, enquanto o preço médio de venda ao público apenas

subiu \$50,63, facto que resultou num maior endividamento dos SME, pois pagam mais \$17,313 por quilovatio à EDP em relação aos preços no consumidor.

A juntar a isto — sem considerar ainda os investimentos feitos, a que abaixo nos referimos — os SME compraram mais 8,5 por cento de energia em relação a 1979. Apenas como contrapartida notória, ainda que insuficiente, foi o significativo aumento das receitas com o fornecimento da energia às indústrias, nomeadamente à empresa «Corfi», a qual gastou 4 mil quilovátios de electricidade, no valor de 8 mil contos.

VINTE MIL CONTOS PARA SALÁRIOS

No que toca ao serviço de água, foram gastos 925 mil metros cúbicos do precioso líquido, dos quais 707 mil foram adquiridos a Gaia a 2\$00 por metro cúbico. Sendo embora superiores em 8,75 por cento as receitas da venda ao público, o que, grosso modo, equilibraria as contas, foram, contudo, feitos grandes investimentos, como veremos.

Quanto ao saneamento, os encargos subiram e não tiveram a correspondente receita quanto às taxas de ligação e conservação, factor principal do equilíbrio económico desta exploração. Em 1980, cobraram-se mil contos por taxas de conservação, mais 67 contos que no ano imediatamente anterior.

Em salários, gastaram-se 21 mil contos.

Em todos os serviços que compõem os SME — electricidade, água e saneamento — foram feitos consideráveis investimentos. No capítulo da energia eléctrica, e para além das necessárias obras de conservação e melhoria da rede, nomeadamente nas freguesias, estudaram-se e implantaram-se novos postos de transformação e procedeu-se à iluminação de algumas zonas citadinas, recentemente urbanizadas.

Por seu turno, no serviço de água foram feitos os estudos prévios do abastecimento de água ao concelho (numa fase mais adiantada está o estudo para as freguesias de Anta e Guermim), já enviados à Direcção-Geral de Saneamento Básico para apreciação,

e, além disso, completaram-se ou estenderam-se as redes de molde a servir zonas urbanas periféricas, como o estabelecimento de novos ramais — tudo isto representa um investimento de 3 mil contos.

FUSÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS É SOLUÇÃO

No saneamento, foi estudada a extensão da rede às freguesias de Anta e Guetim bem como, embora mais atrasado, à restante parte do concelho, concluiu-se o estudo prévio da estação depuradora de esgotos de Espinho, bem como condutas elevatórias e colectores, estabeleceram-se novas sargetas para escoamento de águas pluviais, etc.

É este, grosso modo, o balanço da actividade dos serviços que, como acima referimos, os deputados municipais vão apreciar no próximo dia 25 em sessão ordinária do poder deliberativo local.

Pensamos que o relatório e contas será aprovado e, nesse caso, aos prejuízos verificados deve ser aplicado o parágrafo 3 do artigo 174 do Código Administrativo.

Contudo não deixará de se apontar soluções para o futuro dos serviços municipalizados locais, solução que, evidentemente terá de ser nacional já que a maior parte dos outros serviços congéneres são também altamente deficitários: ou integração na EDP ou criação de uma empresa única nacional com capitais do Estado e das autarquias. Esta última parece ser, aliás, a solução preconizada pelo Governo, a acreditar em recentes declarações do responsável pelo departamento governamental da tutela.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Cristina Maria, filha de José Cardoso e de Rita Cardoso, no dia 4; Sandra Cristina, filha de Joaquim Pereira e de Maria da Conceição, no dia 7; Isabel Maria, filha de Manuel Carvalho e de Filomena Henriques, no dia 7; Vera Lúcia, filha de Manuel Pereira e de Margarida Gomes, no dia 7; José Fernando, filho de Ernesto Couto e Maria Augusta, no dia 27 de Agosto; Rita Cristina, filha de Manuel Aguiar e Margarida Caneca, no dia 7.

CASAMENTOS — Sérgio Sousa e Clementina Ferreira, no dia 30 de Agosto; José Sousa e Paula Peres Bizarro, no dia 29 de Agosto; Domingos Silva e Inês Costa, no dia 29 de Agosto; Adeline Pereira e Maria Cruz, no dia 1; Salviano Natário e Deolinda Soares, em 30 de Agosto.

ÓBITOS — José Ernesto Teixeira de Sousa, 27 anos, casado, nesta cidade, sendo natural de Paredes, no dia 2; Palmira Ferreira da Silva, 77 anos, solteira, em Esmoães, Anta, no dia 5; Joaquim Pereira da Silva, 55 anos, casado, no Sisto, Silvalde, dia 6; Apolinário Ribeiro, 66 anos, casado, no dia 6, na Av. 24 n.º 1099.

FÉRIAS, FÉRIAS... MAS REPARTIDAS ESPINHO SEM LABORATÓRIOS — UTENTES SEM ANÁLISES

Se em Agosto ou Setembro precisa de tirar qualquer análise clínica, e mesmo que para tal se disponha a pagar uma choruda quantia, então deixe ficar para princípios de Outubro, pois os Laboratórios de Análises Clínicas da nossa cidade, e são três ao que sabemos, encontram-se de férias.

Férias, um direito inegável de quem quer que seja, sejam funcionários ou proprietários, isso todos nós sabemos, tal ninguém poderá contestar.

O que se passa e se vem repetindo de há anos para cá, é que os Laboratórios de Análises Clínicas resolvem encerrar para férias do pessoal, mas quase em simultâneo, o que provoca em certas pessoas um determinado descontentamento ou revolta.

Contactámos o Laboratório da dr.ª Maria Amélia de Sá, mas informaram-nos que se encontra em período de férias; por seu turno o Laboratório sito na Rua 19 n.º 178-1.º e pertencente ao dr. Vítor Hugo Damasceno, fechou de 24 de Agosto até 30 de Setembro; e finalmente, o pertencente ao dr. José Fernando Lago, na Rua 20 n.º 530-1.º, esteve encerrado até ao passado dia 14, altura em que reabriu ao público.

Dezenas de nossos leitores indignados alertaram-nos para este facto. É realmente um problema que os Laboratórios terão de encarar a sério.

Haja, pois, bom senso. Alternem-se os períodos de férias — mesmo num período de Junho a Setembro — e, então, Espinho terá sempre à disposição pelo menos um serviço de análises clínicas.

EM POUCAS LINHAS

CASAS DE SILVALDE: TERMINOU O CONCURSO

Terminou o concurso para atribuição de 7 das 8 casas do Complexo Habitacional da Quinta da Seara, em Silvalde, casas que, como se sabe, foram entregues, com uma antecipação de 8 anos, pela Solverde à respectiva Junta de Freguesia.

A casa que não foi posta a concurso, destinou-se a alojar a família que habitava num prédio que é preciso demolir para a construção do novo edifício-sede da Junta de Silvalde.

Concorreram 66 famílias.

A Junta de Freguesia está agora a proceder à classificação, de acordo com a lei, tornando pública a lista dos contemplados num prazo até dois meses, ainda de acordo com a lei.

Os contemplados pagarão 5.500\$00 de renda mensal, sendo os contratos revistos de dois em dois anos.

CTT PASSA A TER MAIS APARTADOS

Continua em grande expansão o movimento postal da nossa cidade, o que cada vez torna mais premente a necessidade de uma futura Central de Correios para Espinho.

Esta tinha sido prometida, no início deste ano, ao nosso semanário como possível de se começar a respectiva construção dentro em breve.

Enquanto não passa de promessa, os CTT de Espinho passam a partir do corrente mês, a dispôr de mais caixas-apartados, o que em parte justifica o grande aumento de correio.

Das 225 caixas que existiam na actual estação, passou-se agora para 281, o que significa que existem mais 56 apartados.

ORFEÃO DE ESPINHO EM ESPANHA

Do Orfeão de Espinho chegam-nos uma grande novidade e que é constituída pelos convites que aquela colectividade cultural acaba de receber de terras de Espanha.

Assim, depois do êxito que constituiu a exibição do seu Rancho Juvenil, na vila fronteiriça de Tuy, a 26 de Abril do corrente ano, tudo leva a crer que o Orfeão de Espinho faça deslocar, novamente àquele país vizinho, o seu Rancho Juvenil de Espinho.

Para já os convites estabelecem duas actuações em diferentes cidades. A primeira exibição poderá acontecer em Salamanca, a cerca de uma centena de quilómetros de Vilar Formoso, e a segunda e última está prevista para a cidade de Sevilha, no sul de Espanha, mais concretamente na província de Andaluzia.

Tudo leva a crer que a digressão, que deverá ter a duração de quatro dias, se efectua em princípios de 1982, dependendo porém a mesma dos necessários auxílios financeiros, como da FAOJ (Fundo de Apoio às Organizações Juvenis), da Solverde, e, em especial da Câmara Municipal de Espinho, que por certo terá uma palavra a dizer para a concretização desta digressão, de uma importância primordial e clara para a difusão do nosso folclore e do bom nome de Espinho além fronteiras.

A CIDADE ESTÁ EM FESTA

SENHORA DA AJUDA

- festas estão aí!

Marcadas para os próximos dias 18, 19, 20 e 21, as festas a Nossa Senhora da Ajuda abrem, como o «DE» já noticiou, com a «marcha triunfal», que é novidade em Espinho. Consiste, como já dissemos, no desfile de representações das colectividades espinhenses por algumas artérias locais.

No plano religioso, porém, já hoje, quinta-feira, 17, pelas 21 horas, haverá o tríduo de pregação, na capela da padroeira, à Rua 8. Tríduo que também se realizará na sexta-feira e no sábado, à mesma hora e no mesmo local.

Contudo, assume particular relevo, ainda no campo religioso, a procissão que se realizará no domingo à tarde, com início às 17 horas e saída da capela, passando pelas ruas 8, 33, 2, 23, 18, 19 e novamente 8, para regressar à capela da Ajuda.

Milhares de pessoas, a maior parte forasteiros, deverão assistir ou participar na procissão que, para além de inúmeros figurantes, incorporará 12 andores. Na Rua 2, entre as ruas 23 e 25, será a tradicional bênção do mar, prevendo-se que esteja a cargo do pároco de Paramos.

No plano profano, e depois da já referida «marcha triunfal», com início às 21,30 e com saída do adro da Igreja Matriz passando pelas ruas 16, 19, 8, 23 e 20 e terminando no Largo da Câmara, está estabelecido o seguinte programa:

SEXTA-FEIRA, 18 - 12 horas, uma salva de 21 tiros abrirá os festejos; 21,30, «Marcha Triunfal»; 22,30, Música para a juventude, por um conjunto musical, nas Ruas 31 e 4.

Sábado, 19 - 12 horas, salva de 21 tiros, darão continuação às festas; 17 horas, chegada de duas centenas de cicloturistas que percorrerão as principais ruas da cidade, terminando com uma concentração nos terrenos anexos ao Salão Paroquial, após o que a todos será servida uma sardinhadã; 17 horas, entrada das Bandas de Música de Vouzela e de Paramos, que farão as arruadas habituais aos habitantes; e actuarão de seguida nos coretos, junto da Capela de Nossa Senhora da Ajuda; 21,30, início do arraial nocturno e continuação dos concertos pelas bandas; 21,30, Música para a juventude, nas Ruas 31 e 4; 23,30, Majestosa sessão de fogo preso, frente ao Hotel «Praia Golfe».

Domingo, 20 - 12 horas, salva de tiros; da parte de manhã as Bandas de Música de Vouzela e de Espinho darão concertos em frente à Câmara Municipal; da parte da tarde continuarão os concertos nos coretos instalados junto à capela; 17 horas, imponente procissão, com a habitual bênção ao mar; 21,30, continuação dos concertos junto à capela; 21,30, Festival Folclórico em frente ao Café «Esquimó», com a participação dos Ranchos Juvenil de Espinho (Orfeão), Recordar é Viver (Paramos), Semente (Esmojães) e Juvenil de Espinho (sob a orientação de Sancebas); 24 horas, Descarga de fogo de artifício no local habitual.

Segunda-feira, 21 - 7 horas, abertura da tradicional «Feira das Cebolas», na Rua 8; 10 horas, entrada da Banda de Pessegueiro do Vouga que actuará até ao meio-dia, e da parte de tarde das 15 às 18 horas, em frente à Câmara de Espinho; 12 horas, salva de 21 tiros; 21,30, concerto pela Tuna Musical de Anta e respectivo Coral, no coreto da Capela.

Extra festa, haverá ainda um Festival de Rock, com a participação do agrupamento «TAXI» e seu suporte «ANÍBAL MIRANDA», que será realizado no dia 19, sábado, na Praça de Toiros Solverde, a partir das 21,30 horas.

O custo das festas de 1981 está orçado em 1 200 contos - segundo nos disse Manuel António «Sancebas» - dinheiro esse que provirá das ajudas habituais da Solverde, da Câmara, do comércio e da indústria locais, bem como do aluguer dos terrados.

Quanto à «marcha triunfal», Manuel António pensa que ela dará um cariz diferente à festa, até porque é pouco vulgar verem-se desfiles do género noutras bandas. Em relação à solta de pombos durante a bênção ao mar, ela não se fará, em virtude de no ano transacto não ter dado o resultado que se previa, pois para tal seriam necessários mais pombas.

Sobre a possível mudança do local da festa para a Feira, como «Sancebas» tinha afirmado ao «DE» em 1980, este contradisse: «A festa não mudará de local, porque a Feira já não oferece condições, dadas as grandes dimensões das atracções. Ora para se andar a saltar para cima e depois para baixo, é melhor ficarmos onde estamos. Então sim, se um dia mudarmos, será de vez para um local adequado».

EM POUCAS LINHAS

CASA DE POVO DE ESPINHO AINDA EM PARAMOS

Têm insistentemente corrido diversos boatos, acerca da mudança e do local onde está instalada a Casa do Povo de Espinho.

Desalojada, um ano, do antigo edifício onde funcionava também a Associação Comercial de Espinho (ex-Grémio dos Comerciantes) e o nosso jornal, a casa do povo teve de se remediar no antigo edifício da Junta de Freguesia de Paramos, onde continua a desenvolver a sua actividade.

Portanto, para os boateiros e para aquelas pessoas menos informadas, aqui fica a informação de que a Casa do Povo de Espinho continua e continuará, até tentar solucionar o problema da compra ou aluguer de uma dependência na nossa cidade, em funcionamento em Paramos, mantendo o horário normal de expediente, compreendido entre as 9,30 e as 13 horas e entre as 14 e as 16,30 horas, encontrando-se encerrada aos sábados e domingos. Se desejar telefonar, então poderá continuar a fazê-lo pelo telefone 921956.

LINHA PARTICULAR NOS BOMBEIROS

Comandos e direcções das duas corporações de bombeiros locais reuniram-se na penúltima quarta-feira e decidiram criar uma linha telefónica particular, que permite a comunicação entre as duas corporações.

Esta linha, já em instalação, permitirá uma maior rapidez na deslocação das brigadas de bombeiros aos locais de incêndios. Isto, porque há um acordo entre os B.V.E. e os «Espinhenses», segundo o qual a primeira corporação a ser informada de um sinistro não pode tocar a sirene sem avisar a outra. O aviso, que é feito pelas linhas telefónicas públicas, não é, por vezes, tão rápido como seria desejável, já que o telefone da corporação que recebe a chamada pode estar ocupado.

Logo que a linha particular esteja montada, o problema desaparecerá e, como dissemos, os bombeiros poderão, mais rapidamente, acorrer a incêndios e outros sinistros.

«TAXI» EM ESPINHO NO SÁBADO

Os «Taxi», grupo «rock» do Porto, fazem um concerto nesta cidade, no próximo sábado, pelas 21,30 horas, na praça de touros «Solverde».

O suporte será assegurado pelo conjunto de Aníbal Miranda.

Os «Taxi», conforme referiram elementos do próprio grupo ao nosso jornal em entrevista publicada há algumas semanas, vão editar brevemente um segundo LP, que vai ser comercializado em Espanha.

A propósito de «rock», anunciamos aos nossos leitores que proximamente publicaremos uma entrevista, em exclusivo, com John Watts, dos «Fischer Z».

BARRACO A CAIR ...CAIU!

É verdade! O velho e inestético barraco semeado, não se sabe bem para quê, entre o caminho de ferro e a Avenida João de Deus, mesmo em frente aos prédios da Solverde, na Marinha, caiu.

Por força das máquinas ou devido à brisa marítima, ainda que com o susto, o que é certo é que o pequeno monstro arriu. Só que ainda lá permanecem os restos mortais...

«DEFESA DE ESPINHO»

Do Grupo de Estudos do Universo, desta cidade, recebemos um exemplar da brochura «Sputnik I», elaborada por alguns dos seus elementos.

Agradecemos.

HÁ UM AGRAVAMENTO PROGRESSIVO

FURTOS SÃO O PÃO NOSSO DE CADA DIA...

Os larápios não param. No último mês segundo uma nota de Imprensa do Comando Distrital de Aveiro da PSP, registou-se um agravamento dos furtos em habitações, a pessoas e do interior de automóveis estacionados na via pública da zona urbana de Espinho.

Apesar de estarmos praticamente no fim do Verão é, contudo, ainda previsível que os larápios continuem a trabalhar febrilmente, pois, na sua maior parte, fazem férias todo o ano e disso devem ter consciência os cidadãos, tomando as devidas precauções.

ACTIVIDADE DA PSP LOCAL

Em Agosto, a PSP efectuou cinco capturas e desobediências à PSP e uma por mandato judicial.

No mesmo mês, foram recuperados dois automóveis e uma motorizada que haviam sido furtados.

UMA SITUAÇÃO A QUE SE DEVE PÔR COBRO

TRANSEUNTES SÃO «BRINDADOS» COM VALENTES ENCHARCADELAS

O fulano acaba de sair de fato novo e camisa alva do pronto-vestir da esquina. Encantado com a compra, o sujeito vê, às duas por três, o fato que estreeva devidamente medalhado com água suja e detritos vários, provindos do «céu».

Fora a «amável» dona de casa que se esquecera de respeitar a postura camarária... e os outros.

Ainda que com um pouco de exagero, situações mais ou menos idênticas a esta são frequentes na cidade.

Mais do que chamar a atenção da Polícia para fazer cumprir o estipulado no código de posturas, importa apelar ao civismo das pessoas para que o cumpram. E, nesse sentido, aqui deixamos alguns artigos do código de posturas para conhecimento... e cumprimento:

«Nas ruas, praças e mais lugares públicos é proibido: lançar papéis, cascas de fruta, ovos, mariscos, quaisquer outros detritos e resíduos vegetais ou animais; despejar águas ou deixá-las escorrer dos prédios para a via pública, a não ser que essas

águas sejam provenientes de lavagens de prédios quando o local por onde essas águas devam escorrer seja assinalado por duas varas encostadas à parede, colocadas à distância conveniente do local, em posição bem visível, e desde que a operação não se prolongue por mais de 30 minutos e, quando esta termine, fiquem os passeios lavados e as valetas limpas».

O não cumprimento destas regras implica multa, senhor leitor. Portanto, e não só por isso, tenha cuidado, respeite os outros.

A CIDADE ESTÁ EM FESTA

Efeméride é assinalada 2.^a-feira

CONCELHO TEM 82 ANOS!

A efeméride que na próxima segunda-feira se assinala, o 82.º aniversário da criação do concelho de Espinho, levou-nos a fazer uma recolha de dados a ela relativos.

Factos pré e pós elevação importantes para a compreensão do acontecimento são — assim o pensamos — os que se relatam em seguida.

A PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA

Foi em 21 de Setembro de 1899 que reuniu pela primeira vez o município espinhense, presidido pelo dr. António Augusto de Castro Soares.

Nessa primeira reunião, foi elaborada a acta n.º 1 da Câmara Municipal de Espinho, do seguinte teor:

«Sessão de juramento, posse e instalação da Comissão Municipal do Concelho de Espinho, efectuada a 21 de Setembro de 1899.

«Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e noventa e nove, aos vinte e um dias do mês de Setembro, nesta povoação de Espinho, e sala que há-de servir para as sessões da Câmara Municipal do Concelho do mesmo nome, sendo presentes: Augusto de Oliveira Gomes, Administrador deste dito Concelho, acompanhado de José de Melo Macedo que, para este efeito, servirá de secretário ad-hoc; Henrique Pinto Alves Brandão, doutor António Augusto de Castro Soares, José António Pires Rezende, João Francisco da Silva Guetim e António de Oliveira Salvador, vogais efectivos da Comissão Municipal do mesmo Concelho, nomeados por decreto de sete, e publicado no «Diário do Governo», número duzentos e seis, de treze do corrente mês, para, interinamente, gerirem os negócios municipais, nos termos do parágrafo quarto, do artigo dezassete, do Código Administrativo; na mão daquele Administrador prestou, cada um dos referidos vogais, o juramento sobre os Santos Evangelhos, de fidelidade ao Rei reinante e de obediência à Carta Constitucional da Monarquia e às Actas Adicionais às Leis do Reino.

«Constituída, assim, a Comissão Municipal, sob a presidência vogal mais velho que se verificou ser João Francisco da Silva Guetim, procedeu-se à eleição para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, e, corridas as votações e escrutínios, verificou-se ficarem eleitos, por maioria; — Presidente, o Doutor António Augusto de Castro Soares; Vice-Presidente, Henrique Pinto Alves Brandão.

«Assumindo logo a Presidência, a convite do vogal mais velho, João Francisco da Silva Guetim, o Presidente eleito, Doutor António Augusto de Castro Soares, que agradeceu, aos seus colegas, a prova de consideração que acabavam de testemunhar-lhe, e enalteceu os valiosos e relevantíssimos serviços prestados a Espinho, pelos Excelentíssimos Senhores: Concelheiro Correia Leal, como benemérito fundador desta Freguesia, e como promotores da nossa autonomia administrativa: Alfredo Meneres, Marquês da Graciosa, Brandão, Gomes & Ca., Vaz Preto, José Pessanha, Conde de Castelo de Paiva, Concelheiro Pereira Dias, Ressano Garcia, Doutor Francisco Furtado, Macário de Castro, e tantos outros cavalheiros, Associações, Imprensa, Governo, e, em especial, Augusto de Oliveira Gomes, que, sobre todos, se salientou de modo verdadeiramente admirável, como heróico combatente em prol dos autonómicos interesses de Espinho, e, por último, lembrou o respeitável nome da primeira Autoridade Administrativa deste Distrito, o Excelentíssimo Senhor Concelheiro Albano de Melo, pela correcta e honestíssima maneira de proceder, informando o Governo de Sua Majestade com a mais súbida imparcialidade, das nossas circunstâncias, demonstrando um alto espírito de pública inteireza de carácter».

ANTES E DEPOIS

Reza a «Monografia de Espinho», de Álvaro Pereira, que foi a 5 de Janeiro de 1899, que se reuniram no extinto Teatro Aliança, as forças vivas de Espinho e foi aprovado o texto de uma circular, em favor da criação do concelho, que foi largamente distribuída pela Imprensa e amigos de Espinho, pedindo-lhes o seu apoio.

A 23 de Fevereiro — prossegue a «Monografia» —, foi assinada uma petição, pelo povo de Espinho e, a 24, partia uma comissão para Lisboa. O conselheiro Ressano Garcia leu à Câmara dos Deputados essa petição, onde se solicitava a criação do concelho, com as freguesias de Espinho (sede), Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros, Nogueira da Regedoura, Mozelos, Lamas e Paços de Brandão, com oitocentas assinaturas e secundada pela Associação Industrial Portuense.

Em Carta de Lei de 17 de Agosto de 1899 — diz ainda a «Monografia» —, foi criado o concelho de Espinho (apenas com a freguesia de Espinho), e por decreto de 7 de Setembro, publicado no «Diário do Governo» n.º 206, de 13 do mesmo mês, foi nomeada a comissão Municipal do Concelho de Espinho.

Importa aqui referir que, como é evidente, a elevação de Espinho a concelho foi mal recebida por parte da Feira, a cujo concelho, a antiga freguesia-praia pertencia.

Com efeito, em 1901, dois anos volvidos sobre a elevação de Espinho a concelho — e ainda segundo a «Monografia» —, a Câmara da Vila da Feira representou ao Governo, no sentido do concelho de Espinho ser extinto, voltando a fazer parte da Vila da Feira. Servia de principal argumento, a falta de rendimentos e a impossibilidade de se manter.

Porém, a Câmara de Espinho, com todas as forças vivas da então vila, fez um movimento de protesto, levando uma representação até à Câmara dos Deputados, que foi lida pelo deputado José de Alpoim, que declarou, de seguida, que o seu voto seria a favor de Espinho. Na representação enviada, seguia uma nota detalhada de todos os rendimentos arrecadados, que provaram, de sobejo, as facultades financeiras de Espinho, para se manter como concelho — ainda de acordo com a «Monografia».

Espinho manteve-se como concelho com apenas a freguesia-sede até 1926, altura em que — segundo uma tese de Violanda Melo Morais, apresentada em 1944 —, lhe foram anexadas a freguesia de Guetim, do concelho de Gaia, a de Esmoriz, do concelho de Ovar, e as de Anta, Silvalde, Paramos, Nogueira da Regedoura e Oleiros, do concelho da Feira.

Com este aumento — referia a tese de Violanda Morais — ficou o concelho de Espinho com uma área razoável; mas, para ficar completa, necessário seria que lhe tivesse sido agregada a freguesia de S. Félix da Marinha. Não havia nem há — prossegue — uma só razão que justificasse ou justificasse a sua exclusão do concelho de Espinho.

O certo, porém, é que em 1928, dois anos após a sua anexação, não só não foi agregada a freguesia de S. Félix, como voltaram aos concelhos de origem as de Nogueira da Regedoura, Oleiros e Esmoriz.

Não há — dizia Violanda Morais — razões que possam explicar tal facto; e, se virmos bem, foram as freguesias desanexadas quem mais sentiu esta separação, ficando afastadas das sedes dos concelhos, com manifesto prejuízo dos seus interesses.

A REALIDADE ACTUAL

O concelho de Espinho tem uma área de 22,04 quilómetros quadrados, sendo classificado como rural de 1.ª classe, estando, no entanto, pedida a sua passagem a concelho urbano.

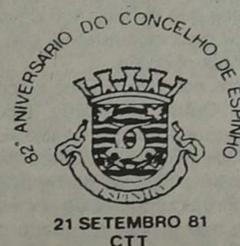
Pertencendo ao distrito de Aveiro, de cuja sede dista meia centena de quilómetros, tem 5 freguesias, três das quais fazem parte da cidade, criada pelo decreto-lei 309/73, de 16 de Junho, há portanto oito anos.

Tem, segundo os Censos 81, 32,388 habitantes e recenseados para fins eleitorais um pouco mais de 22 mil pessoas.

Concelho «encolhido» entre três outros e o Oceano Atlântico, a este último muito deve, apesar dos estragos provocados pelas suas já numerosas incursões, pois já é hoje uma estância turística de renome, facto que permitiu um assinalável desenvolvimento comercial e, ainda que indirectamente, industrial.

Terra próxima de uma grande cidade como é o Porto (da qual dista 17 quilómetros) não é, contudo, um dormitório daquela, possuindo vida própria e sendo, até, um centro de convergência de populações vizinhas e, no Verão, de turistas.

COMEMORAÇÕES E CONDECORAÇÕES



O carimbo filatélico comemorativo do 82.º aniversário do Concelho

Passam, na próxima segunda-feira, 82 anos sobre a elevação de Espinho a concelho.

Como temos vindo largamente a noticiar, a efeméride vai ser assinalada com um conjunto de iniciativas promovidas pelo pelouro cultural da Câmara local, desde exposições diversas a jogos florais e condecorações, sendo ainda aposto um carimbo comemorativo.

Entretanto, o Presidente Eanes, que fora convidado pela Câmara a estar presente nas comemorações, não comparece, pois nessa altura está de visita ao Alentejo.

Na quinta-feira, a comissão promotora das comemorações, presidida pelo vereador do pelouro cultural, António Furriel Ruano, e incluindo ainda Fernando Meneses, José de Almeida e Virgílio Lacerda, reuniu com as colectividades para decidir sobre a atribuição das medalhas.

Aí ficou decidido que, pelos serviços prestados às colectividades, serão atribuídas medalhas de prata a seis indivíduos, três da cidade e outros tantos das freguesias. Pela cidade, serão condecorados o arquitecto Jerónimo Reis, que se tem evidenciado nos Bombeiros de Espinho, na Académica de Espinho, na Cerciespino, na Academia de Música, etc., e que recolheu o maior número de votos; Ernesto Oliveira, presidente dos Bombeiros Voluntários Espinhenses; e Antenor Ferreira da Costa, uma vida inteira dedicada à Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Pelas freguesias, os indivíduos a condecorar serão Abel Silva, 49 anos ao serviço da Tuna Musical de Anta; Joaquim Correia, 33 anos na Banda Musical de S. Tiago de Silvalde; e Joaquim Couto, 32 anos a trabalhar em prol do Grupo Columbófilo de Anta.

Para as Artes, Letras e Ciências foram destinadas três medalhas, uma para cada personalidade a seguir indicada: dr. Marmelo e Silva, escritor e professor do ensino secundário, que recolheu o maior número de votos (Letras); António Capela, famoso construtor de violinos, em segundo lugar (Artes); em terceiro lugar, também nas Artes, Manuela Bigail.

Do total de doze medalhas de prata que se decidiu atribuir (são todas iguais), as restantes três destinam-se a professores primários que, segundo indicação da Direcção Escolar de Aveiro, ou por tempo de serviço, mais se distinguiram exercício do magistério: a dr.ª Maria Casal Ribeiro é uma delas.

Ao inquérito responderam um pouco mais de duas dezenas de colectividades das quarenta convidadas a fazê-lo.

Ficou, entretanto, decidido que no próximo ano apenas se atribuirão três ou quatro medalhas, que não poderão ser entregues às pessoas agora condecoradas.

As doze medalhas ora atribuídas serão entregues em sessão solene a realizar na segunda-feira próxima, dia do Concelho, pelas 19 horas, no Teatro S. Pedro.

Entretanto, o carimbo filatélico comemorativo do aniversário do concelho, será aposto no próprio dia 21, no Salão Nobre da Piscina Municipal, das 15 às 20 e das 21,30 às 24 horas, por funcionários dos CTT.

Haverá também sobrescritos comemorativos do dia, que poderão ser adquiridos pelos filatelistas.

Também na Piscina Municipal estarão expostas colecções filatélicas (selos), filuménicas (caixas e cartelas de fósforos), numismáticas (moedas) e excéntricas.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

Campeonato Nacional da I Divisão

ESPINHO EM 4.º LUGAR

– ALGUÉM O DIRIA MESES ATRÁS?

– Contra o Estoril primeira vitória

– Três golos de outras tantas cabeçadas!

No passado domingo, três grandes novidades aconteceram: a primeira foi a estreia do já nosso conhecido Mória, que o ano passado alinhou no Marítimo do Funchal. A segunda foi o compromisso do ex-sportinguista e ex-boavisteiro, Salvador, que parece estar já vinculado ao Sporting de Espinho por uma época; finalmente a terceira e última, diz respeito à primeira vitória do SCE neste campeonato.

Nada faria prever que o Estoril pudesse vir ao «Avenida» amearhar dois pontos. O empate já servia aos «canarinhos», mas os «tigres», pois parece que já deixaram de ser «gatos», tinham obviamente de ganhar para mostrarem à sua massa associativa que nem só os empates ghegam.

Duas boas equipas em campo. Uma atacando, a do Espinho, com três avançados. Outra, a visitante, recuada no seu meio campo, onde manteve quase sempre quatro elementos, apesar de ter deixado sempre dois dos seus homens lá na frente.

Os espinhenses lançaram-se deliberadamente ao ataque, mas o adversário, sobretudo nas bolas por alto, levava a melhor sobre os locais, com relevo para o «quarto defesa», Paris, que mandava em tudo e todos.

Aos 17 minutos Mória criou a grande oportunidade de inaugurar o marcador. Recebeu dentro da área uma bola vinda de Vivas, e de primeira rematou com perigo, mas o esférico saíra ao lado.

Passados mais dez minutos, foi a vez de João Carlos executar magnificamente um canto, de tal modo que Moinhos emendou de cabeça para Mória e este desviou o esférico com a bola a sair mesmo junto ao poste.

Na primeira descida, com cabeça, tronco e membros, é que o Estoril fez o golo-surpresa. Um tento injusto para quem nada tinha feito para o merecer.

Porém aos 45 minutos, o árbitro negou incrivelmente um «penalty» ao SCE, quando Leo rechaçou com os braços a bola dentro da área.

Na segunda parte o domínio dos locais foi tão grande, que se marcaram, nada mais nada menos que 13 cantos! Ora como na primeira tinham sido executados 6, tivemos a bonita soma de 19, em 90 minutos.

Aos 54 minutos o SCE teve à sua conta a marcação de 4 cantos, e pressionou em força a massa a equipa estorilista. Porém o golo não apareceu. O resultado na altura era o empate, e daí para a frente tudo levava a crer que este viesse a ser o resultado final.

A cinco minutos do final, foi uma verdadeira explosão de alegria dentro e fora do pelado. O golo aconteceu para os «tigres», e com ele a justa recompensa, de um domínio total, exercido do primeiro ao nonagésimo minuto. Uma vitória que vai dar ainda mais tranquilidade à equipa.

No final, já nos balneários, Manuel José visivelmente calmo mas satisfeito, comentaria assim a partida:

«Não se assistiu a um bom jogo de futebol. Em primeiro a equipa não estava habituada a jogar com um «ponta-de-lança»; depois ainda não conseguimos atingir o que eu quero, pois cometeram-se muitas falhas.

No entanto a vitória do Espinho espelha bem o que se passou em campo e não sofre contestação».

RESULTADOS

Ac. de Viseu – F. C. do Porto	0-1
Braga – Belenenses	1-1
Setúbal – Sporting	0-1
Penafiel – Rio Ave	2-0
SP. ESPINHO – Estoril	2-1
Boavista – Amora	2-0
Benfica – Guimarães	1-0
Portimonense – U. de Leiria	2-0

MELHORES MARCADORES

Moisés (Belenenses)	3
Nené (Benfica)	3
Jordão (Sporting)	3
Ruben (SP. ESPINHO)	2
Jerónimo (Estoril)	2
Djão (Belenenses)	2
Filipovic (Benfica)	2
Jacques (F. C. Porto)	2
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Belinha (SP. ESPINHO)	1
Moinhos (SP. ESPINHO)	1

Sp. Espinho, 2

Estoril, 1

Jogo: Campo da Avenida.
Estado do terreno: Piso pelado em estado satisfatório.
Tempo: Tarde de sol, com ligeira brisa.
Assistência: Cerca de 6.000 pessoas.
Receita: A rondar os 150 contos.
Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal).
Disciplina: Cartões amarelos para Salvado (44 m.), Leo aos (53 m.), Diamantino (86 m.); e Abrantes II, cartão vermelho aos (86 m.).

SP.ESPINHO – João Luís (1); Vivas (2), Balacó (2), Serra (2) e Jacinto (2); João Carlos (2), Carvalho (1) e Ruben (3); Moinhos (2), Mória (1) e Belinha (2).

Treinador: Manuel José.
Jogaram ainda: Armindo (–) e José Augusto (–), respectivamente aos 79 e 90 minutos, para os lugares de Ruben e Mória.

Não foram utilizados: Ricardo, Hermínio e Nicolau.
ESTORIL – Abrantes I; Vieira, J. António, Paris e Leo; Fernando Santos, Diamantino e Vitinha; Jerónimo, Salvado e Abrantes II.

Treinador: Jimmy Hagan.
Jogou ainda: Hélio no lugar de Salvado aos 81 minutos.
Ao intervalo: 0-1.
Na 2.ª parte: 2-0.
No final: 2-1.

MARCADORES:

O Estoril inaugurou aos 37 minutos por intermédio de ABRANTES II, após livre cabeceamento para a baliza onde João Luís foi incapaz de chegar ao esférico, que entrou junto ao poste direito.

O SCE empatou aos 51 minutos por RUBEN. Belinha centrou do lado esquerdo do seu ataque, Abrantes ainda tocou na bola, mas esta foi ao alcance da cabeça do loiro médio espinhense, que de «chapéu» enviou a bola para a baliza, onde se encontravam três defesas com o guardião Abrantes batido.

O 2-1 aconteceu aos 85 minutos. Nada o faria prever, quando Fernando Santos num feliz despacho rechaçou a bola para perto da sua meia área, onde MOINHOS em voo fez um oportuno golo.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. PORTO	4	4	0	0	5	1	8
Sporting	4	3	1	0	8	3	7
Benfica	4	3	0	1	7	2	6
Sp. Espinho	4	1	3	0	5	4	5
Guimarães	4	2	1	1	2	1	5
Belenenses	4	1	2	1	5	4	4
Setúbal	4	2	0	2	4	3	4
Boavista	4	2	0	2	3	2	4
Penafiel	4	2	0	2	3	3	4
Portimonense	4	2	0	2	3	3	4
Braga	4	1	2	1	4	5	4
Estoril	4	1	1	2	5	6	3
Rio Ave	4	1	1	2	2	4	3
Amora	4	0	1	3	1	5	1
A. Viseu	4	0	1	3	1	6	1
U. Leiria	4	0	1	3	2	8	1

A PRÓXIMA JORNADA

Ac. de Viseu – Braga
Belenenses – Setúbal
Sporting – Penafiel
Rio Ave – SP. ESPINHO
Estoril – Boavista
Amora – Benfica
Guimarães – Portimonense
F. C. Porto – U. de Leiria

PRÉMIO SOLVERDE

Ruben, quanto a nós, foi o melhor elemento do SCE e mesmo em campo, no jogo disputado contra os estorilistas. Uma exibição cheia de brilho, técnica e força de luta, que fizeram com que saísse exausto aos 34 minutos da segunda parte, sem que antes tivesse marcado um excelente golo: o tento do empate e da recuperação.

PONTUAÇÃO GERAL

1.º – Balacó	11
2.º – Ruben	10
3.º – Belinha	8
4.º – Vivas	8
5.º – Serra	8
6.º – João Carlos	8
7.º – João Luís	7
8.º – Jacinto	7
9.º – Raúl	6
10.º – Carvalho	6
11.º – Moinhos	6
12.º – José Augusto	1
13.º – Hermínio	1
14.º – Mória	1

OS NOSSOS VIZINHOS

DISTRITAL DE AVEIRO

I DIVISÃO

Barrô – ESMORIZ	0-3
FIÆS – Luso	1-1
Mealhada – SANGUEDO	2-0
CORTEGAÇA – Valonguense	1-0
Estarreja – REL. NOGUEIRENSE	adiado

PONTUAÇÃO

1.os – ESMORIS	3
– CORTEGAÇA	3
8.o – FIÆS	2
11.os – SANGUEDO	1
– Barrô	1
19.os – REL. NOGUEIRENSE	0
– Estarreja	0

PRÓXIMOS JOGOS

ESMORIZ – Vaguense
Arrifanense – FIÆS
SANGUEDO – Pessegueirense
REL. NOGUEIRENSE – CORTEGAÇA

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de Informação
Prognóstico «D.E.»
CONCURSO N.º 5

20 DE SETEMBRO DE 1981

1 A. Viseu-Braga	x
2 Belenenses-Setúbal	1
3 Rio Ave-Espinho	1
4 Estoril-Boavista	x
5 Amora-Benfica	2
6 Guimarães-Portimonense	1
7 Fimalicão-Leixões	x
8 Neves-Varzim	2
9 Covilhã-Alcobaça	1
10 O. Bairro-Académico	x
11 V. Gama-Farense	x
12 U. Madeira-Marítimo	2
13 Elvas-Barreirense	x

LEGISLAÇÃO SOBRE ACTIVIDADES NOS RECINTOS DESPORTIVOS (1)

Como objectivo de permitir que as manifestações ou realizações desportivas decorram em conformidade com a ética inerente à prática do desporto, foram, recentemente, estabelecidas normas de ordenação social dentro dos complexos, recintos e áreas de competição.

Por complexo desportivo entende-se o conjunto de terrenos, construções e instalações destinadas à prática desportiva de uma ou mais modalidades, pertencente ou explorado por uma só entidade, compreendendo os espaços reservados ao público e ao estacionamento de viaturas, nos arruamentos, bem como os serviços de dependências anexas necessários ao bom funcionamento do conjunto. Consideram-se limite externo do complexo desportivo as vias públicas onde vão dar os seus acessos de serventia ex-

clusiva, sempre que aquele não estiver definido por qualquer vedação.

Por recinto desportivo entende-se o conjunto compreendido pelas áreas de competição, pela reservada aos espectadores, pela compreendida entre as duas anteriores e ainda pelos balneários, bares e sanitários nele integrados, e os acessos de serventia exclusiva, limitados pelas vias públicas acima referidas.

Por área de competição entende-se a superfície onde se desenrola a competição, incluindo as zonas de proteção, definidas de acordo com os regulamentos internacionais da respectiva modalidade.

A medida de interdição de um recinto será aplicada quando se verificarem distúrbios de espectadores que provoquem lesões nos dirigentes, médicos, treina-

dores, secretários, técnicos, auxiliares e empregados, bem como nos componentes da equipa de arbitragem ou nos jogadores e nas forças militares ou militarizadas com funções de manutenção da ordem nas áreas de competição. Também será aplicada a interdição quando os actos acima referidos criarem dificuldades ao início ou prosseguimento de um jogo que levem o árbitro, justificadamente, a não dar início ao mesmo, a interrompê-lo ou a dá-lo por findo.

Para além da interdição, qualquer federação ou associação desportiva poderá aplicar as sanções previstas nos regulamentos da respectiva modalidade, e a colectividade desportiva poderá ser obrigada pelas mesmas entidades, a vedar a área de competição e a construir um túnel de acesso aos balneários no seu

recinto desportivo no prazo de um a cinco anos. Qualquer medida de interdição só será aplicada mediante a instauração de processo disciplinar a efectuar pela federação ou associação competente.

Por interdição de um recinto desportivo entende-se a proibição da agremiação desportiva, à qual sejam imputadas as faltas já mencionadas, tais como distúrbios ou dificuldades de prosseguimento de jogos, de realizar encontros oficiais na modalidade, escalão etário, categoria e recintos desportivos a que tais faltas dizem respeito.

Uma colectividade que já possua vedação e túnel de acesso aos balneários com as características que em breve serão publicadas, e que sofra uma medida de interdição, terá ainda a aplicação de uma multa de 10 mil a 500 mil escudos, conforme as cir-

cunstâncias que originem tal interdição, multa essa que constituirá receita de fundo de obras da federação ou associação respectiva e que será inscrita na rubrica das instalações e seu apetrechamento.

Em caso de reincidência, à agremiação desportiva será aplicada além das sanções disciplinares da competência da respectiva federação ou associação, multa correspondente à já referida, e que vai de 10 mil a 500 mil escudos, agravada de metade, que revertirá para o fundo de obras da federação. Dá-se o nome de reincidência, quando na mesma época a colectividade desportiva cometer um facto idêntico quele que determinou a aplicação da interdição, após o seu julgamento.

Passado o prazo estabelecido pela federação ou associação, no que diz respeito à obrigatoriedade de se vedar a área de competição e a construção de um túnel de acesso aos balneários, sem que as obras tenham sido efectuadas, a agremiação a que tiver sido imposta a sanção prevista, não poderá realizar no seu recinto privativo, competições da

modalidade e da categoria que deram origem à aplicação de tal sanção.

As competições que uma colectividade interdita teria de disputar como visitada, terão de se efectuar em recintos que fiquem a uma distância não inferior às seguintes:

a) 50 km em relação aos encontros de futebol da I Divisão Nacional;

b) 30 km em relação aos encontros da II Divisão Nacional;

c) 20 km para os restantes encontros de futebol;

d) 30 km para encontros de seniores de outras modalidades;

e) 20 km para encontros de outros escalões etários, também de outras modalidades.

O excesso de despesas resultantes para a colectividade adversária, deverá ser suportado pela associação ou clube sancionada, de acordo com a tabela estabelecida pela respectiva federação. A medida de interdição que implica a vedação do recinto desportivo, no prazo de um ano, manter-se-á enquanto não forem executadas as obras ali propostas.

(Continua.)

ANDEBOL
DE SETE

DIA 26 DO CORRENTE PRINCIPIA O NACIONAL

ACTIVIDADES DIRECTIVAS

Comissão Administrativa na Académica de Espinho

Por seu turno e em virtude das dificuldades para arranjar um elenco directivo, vem desde Agosto, sendo gerida por uma Comissão Administrativa da qual fazem parte dez dedicados e conhecidos associados academistas.

Esta situação manter-se-á até final deste ano, pois a partir de Janeiro de 1982 deverá ser constituída nova direcção que depois de merecer os votos da massa associativa poderá gerir os destinos daquela colectividade.

Por enquanto, eles são, Amadeu José Morais, Jorge Monteiro, Fernando Nery, Ávaro Sousa, Eugénio Santos, Dário Santos, Eduardo Bragança, Armando Ribeiro, José Curral e Marçal Duarte.

O Clube Futebol de S. Félix da Marinha tem a partir do passado mês de Agosto um novo elenco directivo, que diz respeito à época futebolística 81/82, e que é formada pelos seguintes elementos:

DIRECÇÃO

Presidente - António Santos Lima; Vice-presidente - Manuel Fernando Moreira de Almeida; 1.º secretário - Edmundo Dias; 2.º secretário - Manuel Pereira; tesoureiro - Joaquim Teixeira Moreira Ramos; vice-tesoureiro - António Santos Sousa; vogais - António Moreira Guedes, Acácio Rodrigues Guedes, José Oliveira Madureira, António Ventura Silva, Ângelo Augusto Barbosa Valente. Suplentes - Manuel Sousa Oliveira e José Leite Ferreira.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Duarte de Almeida Fonseca dos Santos; Vice-Presidente - António Rocha Silva; 1.º Secretário - Joaquim Flávio Rocha Ferreira; 2.º Secretário - Joaquim Pereira de Sousa; Suplente - Manuel Teixeira Moreira Ramos.

CONSELHO FISCAL

Presidente - Padre João Moreira; Secretário - António de Oliveira Rocha; Relator - José Duarte Vieira; Substituto - Joaquim Teixeira Dias.

A equipa do Sporting Clube de Espinho que este ano perdeu o concurso de Manuel Jorge para a continuação dos destinos da equipa sénior, tem agora em António Canelas o responsável técnico, pelo menos por enquanto.

Sabe-se entretanto o calendário das três primeiras jornadas do «Nacional» Norte, na qual concorre o Sporting de Espinho, que com a equipa de recurso deverá estar arreado dos primeiros lugares da classificação.

Eis o resultado do sorteio:

1.ª JORNADA - S. Mamede-Académico do Porto, Águas Santas-Desportivo da

Póvoa, Fermentões-F. C. do Porto, S. Bernardo-Francisco Holanda, Académica de Coimbra-Sporting de Espinho e Desportivo de Portugal-F. C. da Maia.

2.ª JORNADA - Académico do Porto-Póvoa, S. Mamede-Fermentões, F. Holanda-Águas Santas, F. C. do Porto-Académica de Coimbra, F. C. da Maia-S. Bernardo e Sporting de Espinho-Desportivo de Portugal.

3.ª JORNADA - Fermentões-Académico do Porto, Póvoa-F. Holanda, Académica de Coimbra-S. Mamede, Águas Santas-F. C. da Maia, Desportivo de Portugal-F. C. do Porto e S. Bernardo-Sporting de Espinho.

NACIONAL DA II DIVISÃO PRINCIPIA DOMINGO - III também arranca bem como distrital portuense

Depois da I Divisão, também as divisões secundárias vão ter o seu início neste fim-de-semana. Assim, e no que respeita à II, teremos que e no que diz respeito aos nossos vizinhos, o Feirense receberá a turma de Fafe, enquanto o União de Lamas também jogará em casa, contra o conjunto de Amarante.

1.ª JORNADA

FEIRENSE-Fafe
Salgueiros-Valdevez
Bragança-Gil Vicente
Chaves-Paços Ferreira
Famalicão-Leixões
Neves-Varzim
U. DE LAMAS-Amarante
Leça-Sanjoanense

No que respeita à III Divisão e aos nossos vizinhos, temos que Valadares e Ovarense recebem respectivamente o Paços de Brandão e o Candal, enquanto o Lourosa vai ao Marco de Canaveses e o Vilanovense poderá não jogar em Lamego, em virtude do protesto apresentado na Federação Portuguesa de Futebol pelo Estarreja, e que diz respeito à repetição do jogo efectuado por essas duas equipas no ano passado. Como se sabe, o Estarreja baixou ao distrital de Aveiro, mas como ganhou o recurso no Conselho Jurisdicional, vai defrontar novamente o Lamego, naquela cidade visíense.

1.ª JORNADA

Marco-LOUROSA
Valonguense-Mogadourens
VALADARES-P. DE
BRANDÃO
Lixa-Régua
Lamego-VILANOVENSE
OVARENSE-CANDAL
Ermesinde-Tirsense
Paredes-Infesta

Ainda com início marcado para este fim-de-semana, teremos o Distrital da Associação de Futebol do Porto, depois de o da sua congénere aveirense ter principiado no passado domingo. Quanto aos nossos vizinhos, teremos o jogo que o Grijó dispu-

tar no seu campo contra o Custóias, bem como o Perosinho, que receberá a equipa do Trofense. Em casa jogará também o Coimbrões contra o Levenense, enquanto o Avintes joga no Amial contra o Progresso.

1.ª JORNADA

Progresso-AVINTES
At. Rio Tinto-Castelo
GRIJÓ-Custóias
Freamunde-Sp. Rio Tinto
Aliados-Lousada
PEROSINHO-Trofense
COIMBRÕES-Levenense
Gondomar-Foz
Gens-Sobrado
Felgueiras-José Alves

PORQUE ARDEU O PATRONATO?

Pode ter sido de origem criminosa o incêndio que pelas 17.30 horas de domingo deflagrou nas instalações do Jardim de Infância Costa Verde, propriedade do Patronato da Divina Providência.

Com efeito, e embora a causa do incêndio, que foi extinto às 18.20 horas, fosse considerada desconhecida pelas duas corporações de bombeiros locais que acorreram ao sinistro, um nosso informador no Patronato disse-nos que, não obstante não se poder afirmar algo de concreto, «tudo nos leva a crer muitas coisas».

As suspeitas residem em vários factos, segundo a nossa fonte. Não poderia, ao que nos disse, ser curto-circuito porque, quando há qualquer problema na instalação eléctrica, o contador tem o dispositivo que o evita.

Por outro lado, no local onde deflagrou o incêndio, foram remechidos vários colchões que aí se encontravam armazenados.

Outro factor que nega o incêndio casual é que no edifício não vive ninguém e as funcionárias haviam ido de fim-de-semana no meio dia da véspera.

Assim sendo, e se confirmarem as suspeitas, será que depois dos ataques verbais ou escritos, estão agora a tentar destruir uma obra social de grande importância como é o Patronato no cobarde e criminoso atizar de um fósforo? Aguardemos. Para já, o caso foi entregue à Polícia e os peritos da seguradora do imóvel foram chamados ao local.

PSD LOCAL:

Afinal concorrerão duas listas à Comissão Política Concelhia

Do sr. José Dias da Silva, militante do PSD n.º 3010700767 e responsável pela lista B concorrente às próximas eleições para a Comissão Política Concelhia daquele partido, recebemos o seguinte esclarecimento a que, no final, damos resposta:

Senhor Director,

No jornal local que V. Ex.ª dirige e na edição de 3 do corrente, fez-se notícia de caixa alta sobre o PSD com chamada a cor na primeira página e texto destacado na 2.ª, o que não é normal no seu semanário.

Esperei que na edição seguinte, os órgãos do PSD estatutariamente autorizados para o efeito, dessem a resposta esclarecedora e correcta à referida notícia, mas isso não aconteceu, pelo facto de os seus membros se encontrarem de férias e ausentes de Espinho.

Mas a vossa notícia é importante demais para o PSD, para que continue sem esclarecer e, por isso, assumo a responsabilidade de o fazer junto de V. Ex.ª, substituindo-me à Mesa da Assembleia Geral, órgão máximo local do partido, a quem tal função compete e que, em condições normais, dela se desempenharia.

Sou filiado com o n.º 3010700767 e militante activo do PSD, sou coordenador e um dos membros da Lista B concorrente à eleição da Comissão Política e também deputado da Assembleia Municipal pela Aliança Democrática.

Sou, por tudo isto, um dos atingidos pelas incorrecções, intencionais ou não da vossa notícia, que pretendo corrigir assim:

1.º — Não há desentendimentos no seio do PSD em Espinho que precisem de ajudas externas e principalmente da imprensa local;

2.º — O facto de se candidatarem duas listas à eleição da Comissão Política, além de ser normal, é salutar e necessário num partido democrático como tem de ser o PSD em toda e qualquer parte do país;

3.º — O cabeça de lista B é, com sempre foi, o sr. dr. Amadeu Alves Morais e não o outro distinto militante do PSD, dr. Amadeu José de Melo Morais, como verificará na fotocópia que junto dá referida Lista;

4.º — Não tem a Lista B conhecimento de qualquer esforço no sentido da lista única, como o seu jornal publicou, nem tal se presume, sobretudo por a Lista B ter apresentado, aquando da sua candidatura, um programa de acção ao eleitorado resumido em 10 pontos, e a Lista A nem sequer isso ter feito até este momento;

5.º — Quanto às ilegalidades ou insuficiências na apresentação das listas que a vossa notícia propala, quero esclarecer que só a Lista A terá sofrido de tais carências, como se pode verificar na fotocópia que junto de uma deliberação da respectiva Mesa da Assembleia Geral de 13 de Agosto e de que foi dado oportuno conhecimento a todos os filiados no partido. Também nessa deliberação encontrará V. Ex.ª as razões por que o sufrágio das listas não se efectuou na data que havia sido marcada;

6.º — E, finalmente, permito-me esclarecer que o pedido de demissão de vice-presidente da Comissão Política do PSD e de membro da Assembleia Municipal, por parte do filiado Ramiro Teixeira, terá constituído por parte deste uma atitude precipitada, que terá mais a ver com a precipitada e traumatizante descolonização das nossas províncias ultramarinas do que, propriamente, com a disciplina de voto ou outras quaisquer disciplinas do PSD ou da Aliança Democrática, que apenas nunca praticaram nem praticarão seja o que for, que cheire a imposição ou ditadura, quer interna quer externa.

São estes os esclarecimentos com que V. Ex.ª deve mandar corrigir a notícia dada pelo seu jornal e se for possível com o mesmo relevo de que ela beneficiou.

Antecipadamente grato, aceite V. Ex.ª os meus cumprimentos,

JOSÉ DIAS DA SILVA

A fotocópia referida no ponto 3 da posição deste militante social-democrata dá a Lista B com a seguinte composição: dr. Amadeu Morais; José Dias, Adão Simões, Fernando Pereira Alves, Luís Lopo, D. Elsa Tavares, D. Conceição Catarino, Marques Pires, Vitor Silva (todos da Comissão Política); Marques Pires, Adão Simões, Luís Lopo e Fernando Pereira Alves (delegados à Assembleia Distrital).

A fotocópia referida em 5, confirma que, de facto, apenas a Lista A terá sofrido de tais carências.

NOTA DA REDACÇÃO — O nosso jornal teria necessariamente, aliás como outros o fizeram, de tornar público um momento crucial do partido de maior implantação no concelho, pois, como é evidente, a vida interna deste reflecte-se no poder local. A Imprensa assiste o direito de informar, assim como aos eventualmente visados assiste o direito de resposta. Para informar (com o destaque que os responsáveis entenderem) é que existe a Imprensa.

Em relação ao conteúdo do texto por nós publicado, devemos esclarecer que, já que nenhum dos nossos redactores é filiado em qualquer partido, as informações nele constantes nos foram fornecidas por uma fonte social-democrata que consideramos idónea, cujo nome, por imposição das normas que regem a actividade jornalística, não divulgamos para, eventualmente, não a prejudicar. Assim sendo, os dados da notícia em causa são aqueles que, correcta ou erradamente, nos deu o nosso informador.

Esclarecemos ainda que os motivos que levaram o sr. Ramiro Teixeira a abandonar o cargo que exercia na Comissão Política Concelhia do PSD e na Assembleia Municipal, onde era vogal, foram explicitados pelo referido social-democrata em entrevista há tempos concedida ao nosso jornal. As razões então apontadas eram aquelas que o nosso jornal, na notícia em questão, referiu e não as apontadas pelo sr. José Dias da Silva.

EM SESSÃO SOLENE CASA DE ESPINHO ATRIBUIU DIPLOMAS E LEMBRANÇAS



O sr. Amadeu Ferreira dos Santos, sócio fundador n.º 1 da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, tendo à sua direita o chefe da edilidade, José Fonseca, na sessão solene de sábado

José Fonseca e António Pinto, respectivamente actual e antigo presidente da Câmara, bem como o industrial Manuel Violas são, desde sábado, sócios beneméritos da Casa de Espinho no Rio de Janeiro. Os diplomas foram entregues pelo sócio fundador n.º 1 da Casa, Amadeu Ferreira dos Santos, numa sessão solene que decorreu nos Paços do Concelho.

Aquele senhor, que foi presidente da Casa durante quase cinco anos e que é o seu actual presidente do Conselho Fiscal, entregou também lembranças a colectividades, bem como ao nosso jornal.

Agradecemos e retribuimos oportunamente.

Após a entrega dos diplomas e lembranças, usou da palavra o chefe da edilidade, para estender a mão às forças vivas locais. Como

fez questão de sublinhar José Fonseca, se naquele acto foi possível juntá-las, «sempre que estiver em causa o bem da cidade», também o deve ser.

Por outro lado, agradeceu o diploma que, segundo afirmou, aceitou como sendo dirigido à Câmara e não a ele pessoalmente. Diploma que, como dissera Amadeu Santos, era a modesta contrapartida da Casa para as ofertas da Câmara.

Antes e após curta sessão solene, actuaram no «hall» dos Paços do Concelho, especialmente para Amadeu Santos e esposa, os dois ranchos juvenis da cidade, um dos quais interpretou uma peça também executada pelo grupo folclórico da Casa de Espinho no Rio.

A sessão solene foi promovida pelos representantes em Espinho da Casa, António de Oliveira Pardilhó e Óscar Luis Rodrigues.

NO MESMO DIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL ASSEMBLEIA DISTRITAL REÚNE EM ESPINHO

Enquanto que na sexta-feira, 25, à noite, se reúne, conforme noticiamos noutra local desta edição, a Assembleia Municipal, no mesmo local e dia, mas às 14,30 horas, reúne-se a Assembleia Distrital, pela primeira vez no nosso concelho, ao que julgamos saber.

Presidida pelo governador civil, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, a Assembleia Distrital discutirá 4 pontos, a saber:

1.º — Período de Antes da Ordem do Dia;

2.º — Revisão Orçamental;

3.º — Análise e parecer sobre os Projectos de Propostas: — de Lei dos Solos; — de lei que aprova o novo regime das Finanças Locais; — de lei que altera a Tabela das Taxas, impostos e mais-valias que as autarquias estão autorizadas a cobrar; — e de Lei de Delimitação das actuações da Administração Central, Regional e local em matéria de investimen-

tos. (Com base nos relatórios das respectivas Comissões).

4.º — Constituição da Comissão Dinamizadora da Regionalização Turística.

Esta reunião da Assembleia Distrital em Espinho realiza-se no cumprimento de uma deliberação da mesma, assegurando que as suas sessões públicas rodariam pelos concelhos do distrito.

A anterior sessão pública realizou-se no concelho de Castelo de Paiva.



A animação «poisou» no lugar da Aldeia, em Silvalde, onde, de sábado até anteontem se realizaram os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Dores. Muito público acorreu à romaria, tanto às cerimónias religiosas, especialmente procissão, como aos espectáculos que nas noites de sábado, domingo e segunda decorreram no adro da capela. Adro que, numa boa parte, foi pavimentado antes da realização das festas. Na gravura, um aspecto do espectáculo de folclore, que preencheu o serão de domingo, vendo-se, em fundo, o numeroso público que ali acorreu

**RASTEIRAS
DO MAR «CÃO»**

QUEDA DE GRUA GIGANTE ATRASA OBRAS DA PRAIA

— Dois feridos

O acidente de sexta-feira nas obras de defesa e recuperação da praia provocará um grande atraso na acabamento do molhe n.º 2, junto à Brandão Gomes, onde aquele se registou.

Como é já do domínio público, o primeiro acidente de certo vulto nas obras da praia verificou-se quando — pouco depois da hora do almoço, na sexta-feira — uma grua de rodados, marca «Coles», pesando cerca de 300 toneladas, tombou ao mar, na ponte do referido esporão n.º 2.

No local, a nossa reportagem ouviu o capataz Armando Duo, que assistiu à queda do «monstro».

— O mar começou a escavar por baixo — disse-nos — tirando pedra e cascalho. Ora, na ca-

beça do molhe, encontrava-se a grua que caiu, que não aguentou o peso e foi-se enterrando pelo molhe até perder o equilíbrio e tombar.

— Mas o mar permitia que a grua lá estivesse? — quisemos saber, ao que Armando Duo nos respondeu que tudo se passou num repente, com a mudança da maré das 12 para as 13 horas.

Antes das sapatadas da grua — que tinha sido importada de Inglaterra há cerca de duas semanas e cujo valor é de 50 mil contos — se enterrarem pela pedra, logo se tomaram providências para a safar daquele estado ingrato. Foi o que a «bulldozer» D 8, manobrada por Américo Ferreira tentou, em vão, fazer. Estava esta a tentar safar a «Coles» quando um cabo rebentou. O manobrador,

nada mais pode fazer senão fugir ao perigo mas, ainda assim, ao cair por terra, feriu-se ligeiramente nas pernas e mãos.

Um outro ferido seria Aires Silva, encarregado da obra que, na altura dos acontecimentos, estava debaixo da lança da grua e foi apanhado na cabeça com um cabo de aço.

— Não se poderia ter evitado o acidente? — esta a questão que colocámos a Floriano Vale, fiscal da Direcção-Geral de Portos, que nos disse:

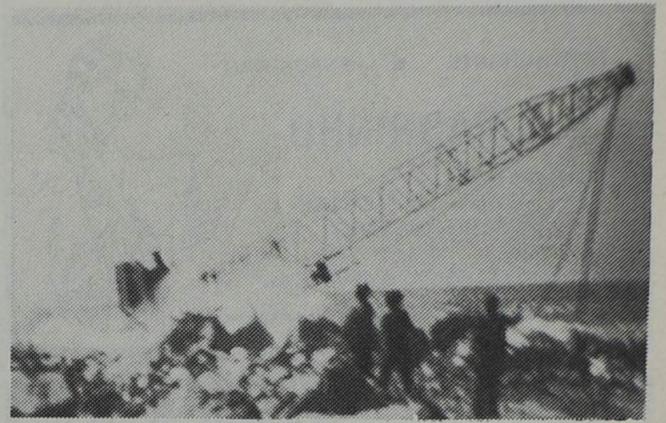
— Claro que isso não se poderia ter evitado. A praia-mar era às 15 horas. Até aí a maré era de 3,12 metros e o mar estava normal. Ora, entre as duas e as três da tarde, o mar cresceu de tal maneira que fomos todos colhidos de surpresa.

Nada fazia prever isto.

Acrescentou-nos que nesta passada segunda-feira se ia começar a lançar mais tetrápodes na frente e lado do molhe o que, com este acidente, fica retardado.

Entretanto, no resto do esporão, a «Somague», concessionária da obra, preparava-se já para colocar a camada final de pedra, trabalho que também sofrerá algum atraso devido ao sucedido.

Posteriormente, soubemos que resultaram infrutíferas as tentativas para safar a grua tombada, cuja lança ficou espetada na areia, o que deu azo a que muitos milhares de pessoas aproveitassem o fim-de-semana para ver o resultado do acidente e tecer os mais variados comentários.



A queda da grua, em gravuras gentilmente cedidas pela RTP-PORTO através de «O Comércio do Porto»

«KATEKERO» INAUGURA SALA DE BANQUETES

O Restaurante «Katekero» fica situado junto à gare das camionetas Porto-Espinho, ali mesmo na Rua 15, e funciona sob a gerência de Carlos Brites.

A partir desta semana

aquele restaurante passará a contar com uma renovada sala que será inaugurada ao público por ocasião das Festas de N.ª S.ª da Ajuda. Aquela destinar-se-á para banquetes, casamentos, bap-

tizados e ainda para almoços e jantares.

Devidamente apetrechada, encontra-se com as paredes totalmente revestidas a cortiça, dispõe de uma vasta e sortida garrafeira e tem ao serviço um

moderno balcão frigorífico, para além do espaço que permitirá um óptimo acolhimento de pessoas.

A referida sala está instalada na cave do restaurante e «D.E.» esteve lá para ver, para depois contar como é.



A nova sala de banquetes do «Katekero»

VAMOS DESCONTAR

20\$00 PARA OS BOMBEIROS

SEVER DO VOUGA TAMBÉM APOIA

Em Junho, o nosso jornal, na pena do seu colaborador Cadete Duarte, iniciou uma campanha a fim de sensibilizar os departamentos governamentais responsáveis quanto a necessidade da efectiva concretização de uma ideia que tirasse as contas da generosidade das corporações de bombeiros do país do **charco** em que se encontram.

Uma das formas de o fazer seria, por exemplo, e na óptica do nosso colaborador, o desconto de 20\$00 mensais, por trabalhador, para os Bombeiros.

Mas, como muito bem diz o comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga, em carta de apoio à campanha do nosso jornal, que agora nos foi enviada, «não é o trabalhador (...) que vem dar trabalho de maior aos Bombeiros». Há, por isso, e de acordo com a ideia expressa no nosso jornal, que encontrar uma forma de quem trabalha por conta própria também auxilie os Bombeiros. Através dos seguros é a maneira defendida pelo referido comandante.

A sua carta na íntegra:

«Serve a presente para me reportar ao artigo que veio a lume no «Defesa de Espinho» e da autoria de Cadete Duarte.

«Só agora me dirijo a V. Exas., pelo que espero me relevem o lapso e peço desculpa.

«Analisando o artigo, não há dúvida que concordo inteiramente com o seu conteúdo e auguro os meus votos sinceros para que uma campanha desta natureza venha a ter êxito junto das autoridades oficiais, que tanto nos têm desprezado.

«Efectivamente, «à priori», parece-me que ninguém porá em causa o desconto mensal de 20\$00, porquanto, presentemente, um maço de cigarros custa 45\$00 e apesar desta subida pouca gente se tem privado de comprar o seu maço de cigarros diário.

«Além disso, se bem entendo, não se faz qualquer desconto para o S.N.B. (Serviço Nacional de Bombeiros). Através dos recibos de seguro de incêndio, deveriam descontar uma importância a determinar, por empregado, pois que não é o trabalhador que por vezes só tem a estrada para passar e ainda sujeito a ser atropelado que, com os seus parcos haveres, vem dar trabalho de maior aos Bombeiros.

«Com os meus cumprimentos, subscrevo-me com estima e consideração,

PORFÍRIO COTRIM SIMÕES
Comandante dos B. V. Sever do Vouga

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

**PASSA-SE
CAFÉ RIBAMAR**

Café Snack-Bar, com cave, boa clientela, bom ambiente. Motivo à vista.

Telef. 92 10 10

**MINIMERCADO
PAULANDA**

**NOVA GERÊNCIA, MELHOR SERVIÇO
VISITE O MINIMERCADO PAULANDA
E FICARÁ CLIENTE**
Rua 31 n.º 723 (Junto ao «América»)
Gerência de Nuno Teles Monteiro
(ex-sócio do mercado «Novo Dia»)

2581 - 17/9/81 - «DEFESA DE ESPINHO»

NOTARIADO PORTUGUÊS

Concelho de Murtosa

Cartório a cargo da Notária Licenciada Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e um, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas cinquenta e três, a folhas cinquenta e cinco verso, no livro de notas para escrituras diversas, com o número noventa e cinco - A, os senhores Carlos Hernâni de Oliveira, solteiro, maior, natural da freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, onde habitualmente reside no lugar de Brito; Manuel de Jesus Vieira da Cunha, natural da freguesia de Espinho, concelho de Braga, com residência habitual no lugar do Monte, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, casado no regime de comunhão geral com Maria Alexandra Dias Marques da Cunha; José Januário de Oliveira Santos, natural da referida freguesia de São Félix da Marinha, onde habitualmente reside no lugar de Brito, casado no regime de comunhão geral com Ermelinda dos Santos Bernardo Oliveira, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a firma «Oliveira, Cunha & Santos, limitada», vai ter a sua sede no lugar do Monte, freguesia de Paramos, concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração e realização de empreitadas de serviços de serralharia mecânica e civil e trabalhos afins e correlativos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei consinta.

3.º

O capital social é de cinquenta e cinco mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:

uma de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Hernâni de Oliveira;

uma de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Manuel de Jesus Vieira da Cunha; e

uma de quinze mil escudos, pertencente ao sócio José Januário de Oliveira Santos.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo do sócio Carlos Hernâni de Oliveira, que desde já fica nomeado gerente, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ 1.º

A gerência será remunerada com a importância de três mil escudos mensais, podendo sofrer alterações se tal vier a ser deliberado em Assembleia geral.

§ 2.º

O gerente nomeado neste pacto social pode delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, ficando ainda com a faculdade de constituir mandatários, para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

5.º

A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre, ficando desde já autorizada a sua divisão, mas na cessão a estranhos, os sócios terão direito de preferência na sua aquisição;

6.º

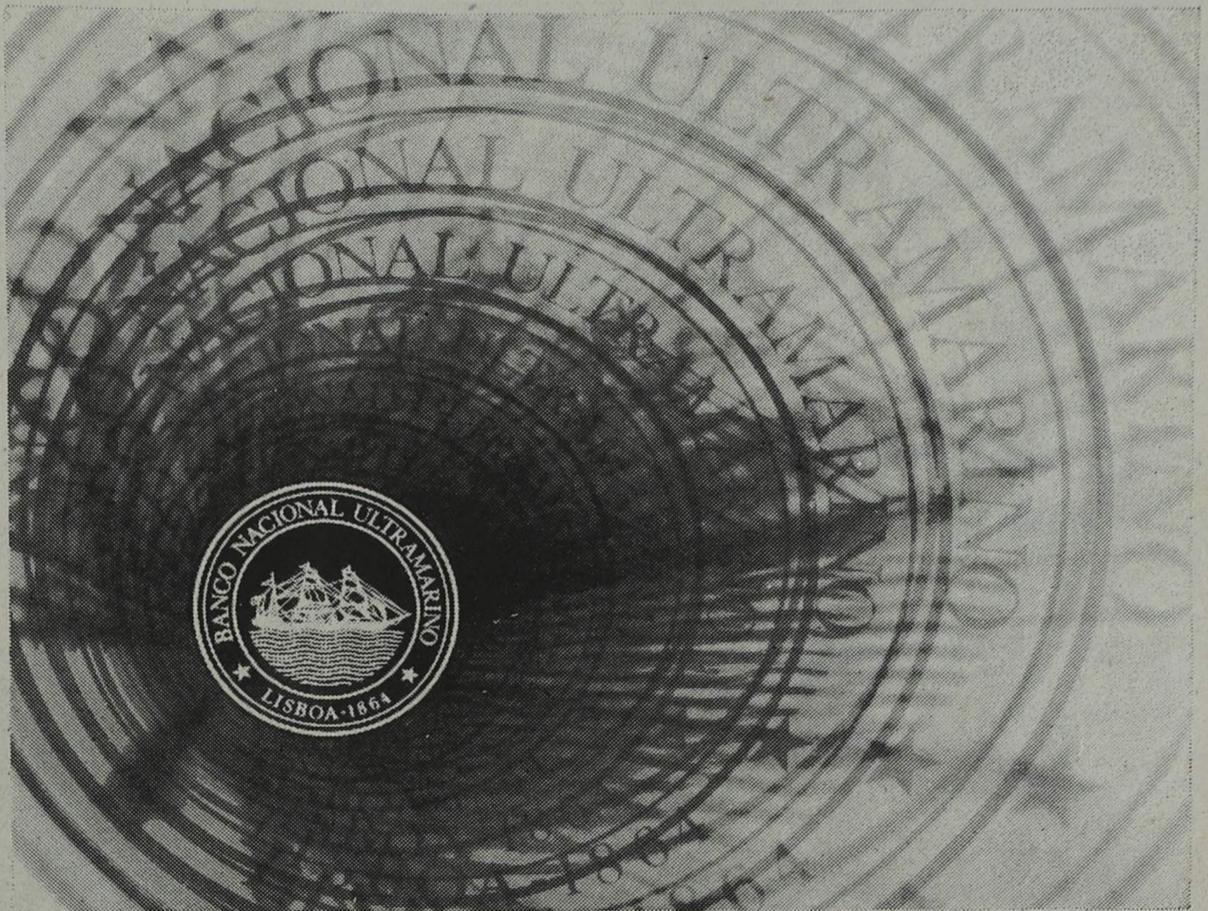
Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos que lhes não digam respeito, designadamente em abonações, fianças, letras de favor e semelhantes, sob pena de responderem para com ela pelos prejuízos que lhe causarem com tal uso.

7.º

As assembleias gerais, salvo quando a lei exija outros prazos e formalidades de convocação, serão convocadas por carta registada, expedida com a antecedência não inferior a oito dias. Está conforme o original, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que nesta se narra.

Murtosa, 4 de Agosto de 1981.

A 2.ª Ajudante,
Ana Joaquina Tavares



**em ESPINHO
desde 1944**

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem, desde sempre, apoiado e dinamizado o desenvolvimento económico e social de ESPINHO e de todo o seu concelho

Queremos que continue a confiar nos nossos serviços pois existimos para si. Consulte-nos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro


M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**LUÍS GUEDES
DA SILVA**
APOSENTADO DOS T. L. P.
Sua família vêm por este ÚNICO MEIO participar que manda celebrar missa do 1.º aniversário, no dia 23 de Setembro pelas 19 horas, na igreja de Espinho. Agradece desde já a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.



**LEIA E ASSINE
DEFESA
DE ESPINHO**

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ELECTRICIDADE,
ÁGUA E SANEAMENTO
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO**

Concurso público para arrematação da empreitada de instalação de tubagem para abastecimento de água no lanço da E. N. 109, entre Silvalde e o limite do concelho de Espinho.

Preço base 3 300 410\$00
Caução provisória 82 510\$30

Alvará exigido - 5.ª categoria ou 4.ª subcategoria da 5.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas - sede dos Serviços Municipalizados, na Rua 30 esquina da 23, em Espinho, às 17 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso - na sede dos Serviços Municipalizados, na primeira reunião do Conselho de Administração que se seguir ao termo do prazo indicado, às 10,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo - na sede dos Serviços Municipalizados, na morada referida, nas horas normais de funcionamento.

Serviços Municipalizados de Electricidade, Água e Saneamento de Espinho, em 10 de Setembro de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
(José Carvalho da Fonseca)

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •



SOLVERDE
 UMA EMPRESA AO
 SERVIÇO DE ESPINHO
 E DO TURISMO NACIONAL
 MAIS DE DOIS MILHÕES DE CONTOS
 INVESTIDOS NO TURISMO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

TÉCNICO DE CONTAS

Empresa de construções com sede em Espinho, precisa técnico qualificado para seus quadros.

Carta com «curriculum» a este Jornal ao n.º 3454.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

PELOURO DA CULTURA

COMEMORAÇÕES DO 82.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

EXPOSIÇÕES: FOTOGRAFIA
 ESCULTURA
 DESENHO
 PINTURA
 FILATELIA
 FILUMENISMO
 NUMISMÁTICA
 COLECCÕES
 EXCÊNTRICAS

LOCAL: SALÃO DA PISCINA MUNICIPAL DE ESPINHO
PERÍODO: De 18 a 27 de Setembro de 1981

HORÁRIO: sábados, domingos e segunda-feira — Das 15 às 24 horas. Restantes dias — das 17 às 24 horas.

PROECÇÃO DE DIAPOSITIVOS — TODOS OS DIAS ÀS 22,30 HORAS.

APOSIÇÃO DE CARIMBO COMEMORATIVO — DIA 21 DE SETEMBRO DE 1981 das 15 às 20 horas e das 21,30 às 24 horas.

VENDA DE SOBRESCRITO COMEMORATIVO.
 ESPINHO, 14 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
 (José Carvalho da Fonseca)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/9/1981

LUÍS COUTO ALVES GOMES, Presidente da Assembleia Municipal supra: Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Setembro de 1981 se realizará nos Paços do Concelho, sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informação verbal do Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal
- 2 — Constituição do Concelho Municipal (Art.º 69, n.º 2) da Lei 79/77
- 3 — A Discussão e votação do Relatório de Contas dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 6 de Setembro de 1981.

O Presidente da Assembleia,
 LUÍS COUTO ALVES GOMES

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
 Rua 16 n.º 485
 Telefone 922709
 ESPINHO

COZINHEIRA

Precisa-se habilitada com referências.

Bom ordenado.

Contactar telefone,
 920085 — ESPINHO.

QUARTOS PRECISAM-SE

CONTACTAR CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE RIO MEÃO

Telefone, 73001 (rede de S. João da Madeira)
 4520 VILA DA FEIRA

TRESPASSES

Confeitaria, Snack-Bar, Cafés, Papelarias, Casas de louças, Mini-mercado — em ESPINHO.
 Ruas principais desta cidade.

Trata **JOAQUIM CARDOSO**
 Telefone 920420 Bloco H-Ent. 2-3.º Dt.º PONTE D'ANTA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
 Compra e venda de terrenos**

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
 NAO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar
 ALCATIFAS — PAPÉIS — CANDEIROS — MÓVEIS
 MAPLES — PAVIMENTOS — SECÇÃO CRIANÇA — Etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 — PICÓTO-FEIRA
 SEDE: RUA 62, Nos. 227-231 — ESPINHO



O crédito fértil!

**agricultura
pecuária
pescas**

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

**COMEMORAÇÕES DO 82.º ANIVERSÁRIO
DO CONCELHO**

Sessão solene no dia 21 de Setembro de 1981

Teatro São Pedro, pelas 18,30 horas

I Parte — Entrega de prémios e diplomas de presença aos concorrentes dos Jogos Florais de Espinho 1981 e Expositores

II Parte — Entrega de medalhas de Prata da Cidade, como homenagem da Câmara Municipal de Espinho aos Servidores de Colectividades, Senhores

Abel Eduardo Marques da Silva
Antenor Ferreira da Costa
Ernesto Pereira de Oliveira
Arq. Jerónimo Ferreira Reis
Joaquim Mendes de Oliveira
Couto

Joaquim Rodrigues Correia

Notáveis em Letras, Artes e Ciências

António de Sá Ferreira Capela
(Construtor de violinos)

Dr. José Marmelo e Silva
— Escritor
D. Maria Manuela Bigaíl
— Cantora

Professores primários

D. Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz
Baltazar Augusto da Silva Alcoforado
Clementina Ivone de Oliveira
Mendes

ENTRADA LIVRE

Espinho, 14 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

DR. MANUEL RIO

Especialista em medicina homeopática, em acupuntura, em filoterapia (medicina pelas plantas), em aromaterapia e em dietética.

Rua da Estação, 2
Praia da Granja
Telefone, 9621982.



Poupe energia



HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

União de Transportes dos Carvalhos — Espinho - Carvalhos — 7.30 a); 8.30 a); 10.00; 10.30 g); 12.30 e); 13.30 a); 14.45; 16.30 c); 17.00 d); 17.30 c); 17.50 f); 18.30; 19.00; 19.30. Carvalhos - Espinho — 7.00 a); 8.00 a); 9.00; 11.00 b); 12.45 a); 14.00; 14.15 d); 14.45; 15.15; 17.00 c); 17.30 c); 18.20; 19.00. Espinho - Lamas (Carrascal) — 7.20 a); 8.30 a); 9.30; 12.00; 13.15 e); 14.05; 14.30 d); 17.20; 17.30 d); 17.45 e); 18.00 d); 18.30; 19.30; 20.00 d); 20.20 e). Lamas (Carrascal) - Espinho — 6.50 a); 8.00 a); 9.00; 10.00; 11.50 d); 12.50 d); 12.45 e); 13.05 d); 14.00 d); 14.15 d); 14.35; 15.00 d); 15.15 h); 15.30 d); 16.00 d); 16.45 c); 17.15 d); 18.05; 19.00. Espinho - Vila da Feira — 7.35 c); 8.45 a); 11.15; 13.35; 16.00 c); 17.15; 18.35 e); 19.15 j); 19.45 e). Vila da Feira - Espinho — 7.00 c); 8.10 a); 9.15 i); 10.15 a); 13.00; 14.45; 16.00 c); 18.00 e); 18.20 j); 19.10 e). Obs. — a) excepto domingos e feriados nacionais; b) às segundas e quartas-feiras e também aos domingos de 15/7 a 31/8; c) excepto sábados, domingos e feriados nacionais; d) às segundas-feiras; e) excepto aos domingos e feriados mas diariamente de 1/7 a 31/8; f) aos sábados, domingos e feriados nacionais; g) só às quartas-feiras; h) aos domingos de 1/7 a 31/8; i) só se efectuam aos domingos e feriados nacionais; j) diariamente de 1 de Setembro a 30 de Junho.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40. Graciosa - Escolas - Graciosa — 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. — a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombelros de Espinho	920 005
Bombelros Espinhenses	920 042
Hospital Concelho	920 327
Posto Médico	920 664
Polícia de Espinho	920 038
GNR de Espinho	920 035
Táxis da Graciosa	920 010
Táxis da Câmara	923 167
Rádio-táxis (Central)	920 118
Repartição de Finanças	920 750
Câmara Municipal	920 020
Serv. Municipalizados	920 367
Cartório Notarial	920 348
Registo Civil/Predial	920 599
Posto de Turismo	920 911
Tribunal da Comarca	922 351
Estação Correios	920 335

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
17	05.41/18.01	3.52/3.58
18	06.24/18.48	3.40/3.38
19	07.12/19.42	3.22/3.13
20	08.10/20.49	3.02/2.88
21	09.24/22.14	2.87/2.73
22	10.52/23.44	2.84/2.75
23	/12.13	/2.95

BAIXA-MAR		
dias	horas	alturas
17	11.45/	0.46/
18	00.10/12.31	0.49/
19	00.57/13.24	0.70/0.81
20	01.51/14.28	0.94/1.02
21	02.59/15.51	1.17/1.17
22	04.25/17.24	1.30/1.17
23	05.51/18.40	1.27/1.04

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

Quinta-feira — TEIXEIRA — Centro comercial «Solverde», Avenida 8 — Telefone 920352;

Sexta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331;

Sábado — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250

Domingo HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320;

Segunda-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092;

Terça-feira — TEIXEIRA — Centro Comercial «Solverde», Avenida 8 — Telefone 920352;

Quarta-feira — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira, às 15,30 e 21,45 horas, «Django», 18 anos;

Sexta-feira, às 15,30 e 21,45 horas, «A Deusa da Selva», 13 anos.

Sábado, às 15,30 e 21,45 horas, «Alien Volta a Atacar», 18 anos.

Domingo, às 15,30 e 21,45 horas, «Os dragões atacam», 18 anos.

Segunda-feira, às 15,30 e 21,45 horas, «Sete Mulheres para os Mcgregors», 13 anos.

Terça-feira, às 15,30 e 21,45 horas, «Chega-lhe... Amigo», 13 anos.

Quarta-feira, às 15,30 e 21,45 horas, «Rataplán», 13 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL — Quinta-feira — 18.52, Sumário; 18.57, Tempo dos Mais Novos; 19.30, País, País; 20.00, Res-Pública; 20.30, Telejornal; 21.00, Vamos jogar no Totobola; 21.10, Riker (2.º episódio); 22.10, Água Viva; 22.55, Últimas notícias.

Sexta-feira — 18.52, Sumário; 18.57, Tempo dos mais Novos; 19.30, País, País; 20.00, Pergunte Connosco; 20.30, Telejornal; 21.00, Lucinda Brayford (1.º episódio); 22.00, Água Viva; 22.50, Últimas notícias.

Sábado — 13.50, Abertura; 13.52, Sumário; 13.57, Luculos e Bróculos; 14.30, Novos Horizontes; 15.00, Tropicália; 15.30, National Geographic Magazine/7; 16.30, Sombra-Sol; 17.00, O Homem da Atlântida; 18.00, Magazine/7; 19.00, Ecran; 20.00, Aqui e Agora; 21.30, No que pensam as mulheres.

Domingo — 11.30, Abertura; 11.32, Tempo dos mais novos; 12.30, Eucaristia Dominical; 13.20, Setenta Vezes Sete; 13.55, Sumário; 14.00, TV Rural; 14.30, O Rei dos Cow-Boys; 15.30, Pantera Cor de Rosa; 16.00, A Galinha dos Ovos de Ouro (com os famosos Bucha e Estica); 17.20, Os Marretas; 17.45, Vivamúsica; 19.00, Grande Encontro; 20.30, Telejornal; 21.00, Viva o Gordo; 22.00, Dallas.

SEGUNDO CANAL — Quinta-feira, 20.30, Informação/2; 21.00, Noite de Cinema; 22.30, Encerramento.

Sexta-feira — 20.30, Informação/2; 21.00, Sinais do Tempo; 21.30, Número Um; (com Demis Roussos, Supertramp e Armanda Lear); 22.30, Um Lugar na Terra (Bélgica).

Sábado — 18.00, Documentário; 18.30, Arquivos do Futuro; 19.00, Flash Gordon; 19.30, Topo Norte; 20.00, Dick Tracy; 21.00, Loja da Música (com Lipps Inc., The Pretenders e Paul McCartney); 22.00, Viagens Imaginárias com André Malraux.

Domingo — 18.00, Estúdio Aberto; 18.30, Luther King (1.º episódio); 20.00, Arte e Coisas; 20.30, Um Homem é um Mundo; 21.00, Rock Classic Night.

PASSA-SE «SALÃO AZUL»

BARBEARIA E TABACARIA
(Para qualquer ramo de negócio)

Informa no local:
Rua 23 n.º 191
ESPINHO

COMISSIONISTA

Pretende-se pessoa conhecedora do ramo de material eléctrico para trabalhar na província.

Contactar a firma:

CASIMIRO, DIAS
& CASIMIRO LDA.

Rua 16 n.º 485
Telefone 922709

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

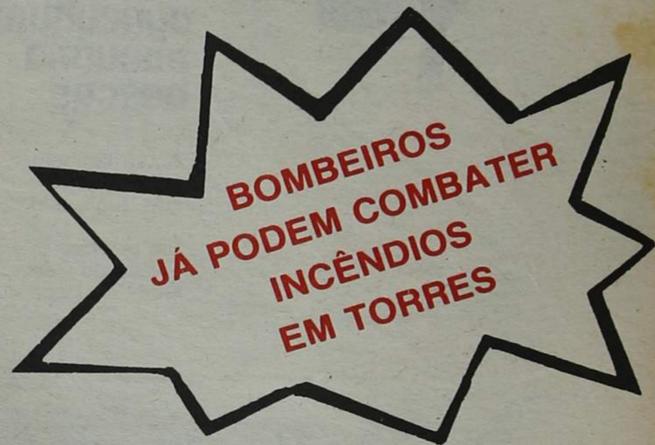
Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO



Esta é a nova auto-escada «Magirus» dos Bombeiros Voluntários Espinhenses



É a terceira no distrito VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES COMPRARAM UMA «MAGIRUS»

– «Sinal» pago anteontem

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses acaba de adquirir uma auto-escada «Magirus», tendo feito o primeiro pagamento (o chamado **sinal**) anteontem, num acto a que o «Defesa de Espinho», na pessoa do seu chefe de redacção, esteve presente.

A «Magirus» deverá estar na posse dos «Espinenses» em meados do próximo mês.

Uma escada «Magirus» custa actualmente 14 mil contos, mas os Bombeiros Espinhenses conseguiram-na apenas por 2 mil e 850 contos na firma L. W. Vass, Lda., de Inglaterra, por intermédio do seu representante em Portugal, o eng. Orlando S. S. Silva (licenciado em engenharia de fo-

gos), de Lisboa, pessoa a quem foi entregue o **sinal** – em cheque de 450 contos.

Como foi que os B. V. Espinhenses conseguiram esta oportunidade foi o que perguntámos ao vice-presidente da Direcção da Associação, Valdemar Ribeiro, que nos explicou que em alguns países – Inglaterra incluída – os carros de bombeiros, após alguns anos de serviço, são abatidos ao efectivo e, depois de completamente revistos, vendidos ao estrangeiro. Este carro está precisamente nessas condições.

Contudo, não se pense que a «Magirus» dos Espinhenses será aquilo que vulgarmente se designa por **uma sucata**. Não,

longe disso, a inspecção rigorosa a que que foi sujeito comprova-o. Além disso, o comandante da corporação, José Nunes Martins, que, como se sabe, é proprietário de uma oficina mecânica da nossa cidade, bem como o secretário da Direcção, Cadete Duarte, estiveram, antes de concretizada a compra, no Montijo, a informar-se sobre uma «Magirus» que a corporação daquela vila tem, precisamente igual à dos Espinhenses, tendo regressado muito bem impressionados. Atesta ainda o valor da máquina a marca do motor – Rolls-Royce – e outras características que abaixo os leitores melhor conhecerão.

Foram estes mesmos senhores que, num golpe de antecipa-

ção, conseguiram para os «Espinenses» esta auto-escada, também pretendida por inúmeras outras corporações, depois de os Bombeiros de Odivelas, a quem ela estava destinada, terem considerado não estar em condições financeiras de fazer a compra.

A «Magirus» trará acoplada uma moto-bomba (esta nova), que os «Espinenses» também decidiram adquirir e que lhes custa 180 contos, podendo ainda ser aplicados, eventualmente, outros acessórios.

BOMBEIROS VÃO A INGLATERRA RECEBER INSTRUÇÕES

Concretizada que está a compra, vão deslocar-se a Inglaterra, à cidade de Bedford, dois elementos dos «Espinenses» – um será o comandante Martins, o outro está ainda por designar –, a fim de receber instruções sobre o funcionamento e manuseamento dos controlos da auto-escada pelos Bombeiros daquela localidade britânica.

Não se pense, porém, que logo que chegue a Espinho (vem de barco), a escada pode, de imediato, ser utilizada. Não. Primeiro terão de ser treinados os homens necessários para a sua eficaz utilização e, então, só depois, ela poderá ser usada.

IMPORTANTE AJUDAR OS «ESPINHENSES» NESTA HORA

Quando estiveram no Montijo, para se inteirarem de pormenores relativos à «Magirus», o comandante Martins e o director Cadete Duarte, foram informados que a população daquela vila vendo o esforço de reequipamento da sua corporação de Bombeiros, acorreu em massa a associar-se. Com dois mil sócios antes da compra da sua «Magirus», os Bombeiros do Montijo têm hoje cinco mil e quinhentos.

Queriam os nossos interlocutores dizer que os mil contos que a Câmara deu há tempos à corporação não chegam. Tanto mais que, para além da auto-escada, os B. V. Espinhenses vão ter de pagar em breve alguns milhares na expropriação de dois prédios para a ampliação do seu quartel. Quartel no qual – no actual – não cabe a auto-escada que, mesmo fechada, tem 10 metros e 7 centímetros de comprimento por 3,5 metros de altura.

Apelam por isso aos espinhenses em geral que se lembrem dos B. V. Espinhenses e uma das formas de o fazer é tornar-se associado – a quotização é de 10\$00 mensais.

Mas o grande **desafio** que os «Espinenses» lançam é às grandes empresas da cidade, porque, como nos dizia Valdemar Ribeiro, «esta compra veio um bocado a arrepio dos nossos orçamentos». Foi, no entanto, uma oportunidade a não perder».

Pedem à Solverde, à Fosfo-reira Portuguesa, à Corfi, à Hércules e a outras grandes empresas que sejam, nesta altura, generosas para com a corporação.

Um já razoável número de torres justificativa – pedia a compra ora efectuada. Uma grande vantagem da «Magirus» – que sobe até a uma altura de cerca de 9 andares – é que permite atacar incêndios de cima para baixo, logo mais eficazmente, pois também virá equipada com um canhão de água. Mas tem outras vantagens, como já de seguida veremos.

Ao fazer esta aquisição, os Bombeiros Espinhenses tornam-se, assim, na terceira

corporação do distrito a possuir uma «Magirus». Actualmente, apenas os Bombeiros novos de Aveiro têm uma, mas só com 25 metros de altura. Os de S. João da Madeira compraram recentemente uma, mas que ainda não deve estar na sua posse.

J. M. Gabriel de Jesus

CARACTERÍSTICAS:

Motor: Rolls-Royce, com 215 H. P., a 3.75 r. p. m.

Tipo Rolls-Royce B 80 Mark 50 M, 8 cilindros, a gasolina.

Chassis: Marca DENNIS.

Cabine para uma tripulação, à frente e atrás de 6 pessoas. Sistema de comunicação por interfone, do operador em terra para o bombeiro no cimo da escada.

Pernas telescópicas de estabilização e plataforma traseira de cobertura do «deck» em alumínio, logo a seguir à cabina.

Escada: tipo LL 30.

Comprimento – 30,5 metros. (Dá para cerca de 9 andares).

Marca – Metz, accionada hidraulicamente.

Quadro de comando – para operacionalidade da auto-escada, com movimento rotativo e elevatório, ascendente e descendente.

Esta auto-escada pode também actuar em operações de socorro e salvamento, tais como: pessoas que caíam a um poço e tenham que ser de lá retiradas. Neste caso, a escada actuará como uma espécie de grua, no topo da escada encontrando-se montado um canhão de água para combate a incêndios.

